



O secretário da Indústria e Comércio (D) destaca a importância da modernização dos serviços da Jucese

## Junta ganha sistema de informática

Acompanhado do secretário da Indústria e Comércio, Paulo Roberto Dantas Brandão, do vice-governador José Carlos Teixeira, do senador Lourival Batista e do presidente da Jucese, Luciano Vieira Nascimento, o governador João Alves Filho inaugurou ontem um moderno sistema de informática da Junta Comercial de Sergipe, composto de 16 terminais de computadores IBM. (Página 6A).

## Albano apóia a iniciativa de artistas

O candidato da coligação "Sergipe Tem Futuro", senador Albano Franco, prestigiou na noite da última quinta-feira, no late Clube de Aracaju, o lançamento do disco "Sergipe Festival", uma coletânea das 15 músicas classificadas na eliminatória de Sergipe, do Festival Canta Nordeste, promovido pela Rede Globo de Televisão. O disco com as músicas dos artistas sergipanos foi produzido pela TV Sergipe.



Durante o lançamento do disco, a cantora Amorosa declarou seu voto ao senador

# Lula nega hipótese de renúncia

## Crise fecha setor do HC e tratamento de pacientes pára

Decorência da grave crise que afeta o Hospital de Cirurgia, o setor de quimioterapia, onde são tratados os pacientes de câncer atendidos pelo Departamento de Oncologia, permanece fechado; devido à falta de medicamentos. Segundo o coordenador do setor, médico Anselmo Fontes, só estão sendo atendidos os pacientes que podem adquirir a medicação com recursos próprios. A maioria porém estão enfrentando uma dura realidade e alguns correm até risco de vida. (Página 5A)



Lula garante que militância vai estar atenta para evitar fraudes na eleição

"Renúncia é uma palavra que não existe em meu dicionário". Foi o que afirmou ontem, em Vitória da Conquista (BA), o candidato do PT à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, ao descartar a existência de um movimento articulado pelo PT, PDT, PMDB e PPR para uma renúncia coletiva de suas candidaturas como forma de denunciar o uso da máquina do governo federal em favor de Fernando Henrique Cardoso, da coligação PSDB - PFL - PTB. Lula declarou que não pretende pedir a Organização das Nações Unidas (ONU) o envio de observadores internacionais para a eleição de 3 de outubro, mas garantiu que a Frente Brasil Popular colocará a sua militância nas ruas para vigiar e evitar fraudes eleitorais. "Temos que ficar atentos, pois foi esta atenção que permitiu que gravássemos a conversa do ex-ministro Rubens Ricupero pelas antenas parabólicas", disse. Ontem, o ex-ministro da Fazenda apresentou ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) defesa prévia contra as denúncias acusando-o de usar a máquina federal em benefício de Fernando Henrique Cardoso. (Página 4B)

## Casos de cólera no Estado este ano já chegam a 494

Subiu ontem para 484 o número de casos de cólera registrados em Sergipe só este ano, com a comprovação de mais três ocorrências — uma no bairro Jabotiana, em Aracaju, a segunda no povoado Rio Fundo, em Itaporanga D'Ajuda e a outra no

povoado Bom Jesus, em Laranjeiras. Apesar do crescimento da incidência da doença no Estado, a chefe do Setor de Epidemiologia da Secretaria Estadual de Saúde, Maria Noélia Soares dos Santos, garante que a situação está sob controle, tanto na capital como no interior. (Página 5A)

## João anuncia incorporação de abono para professores

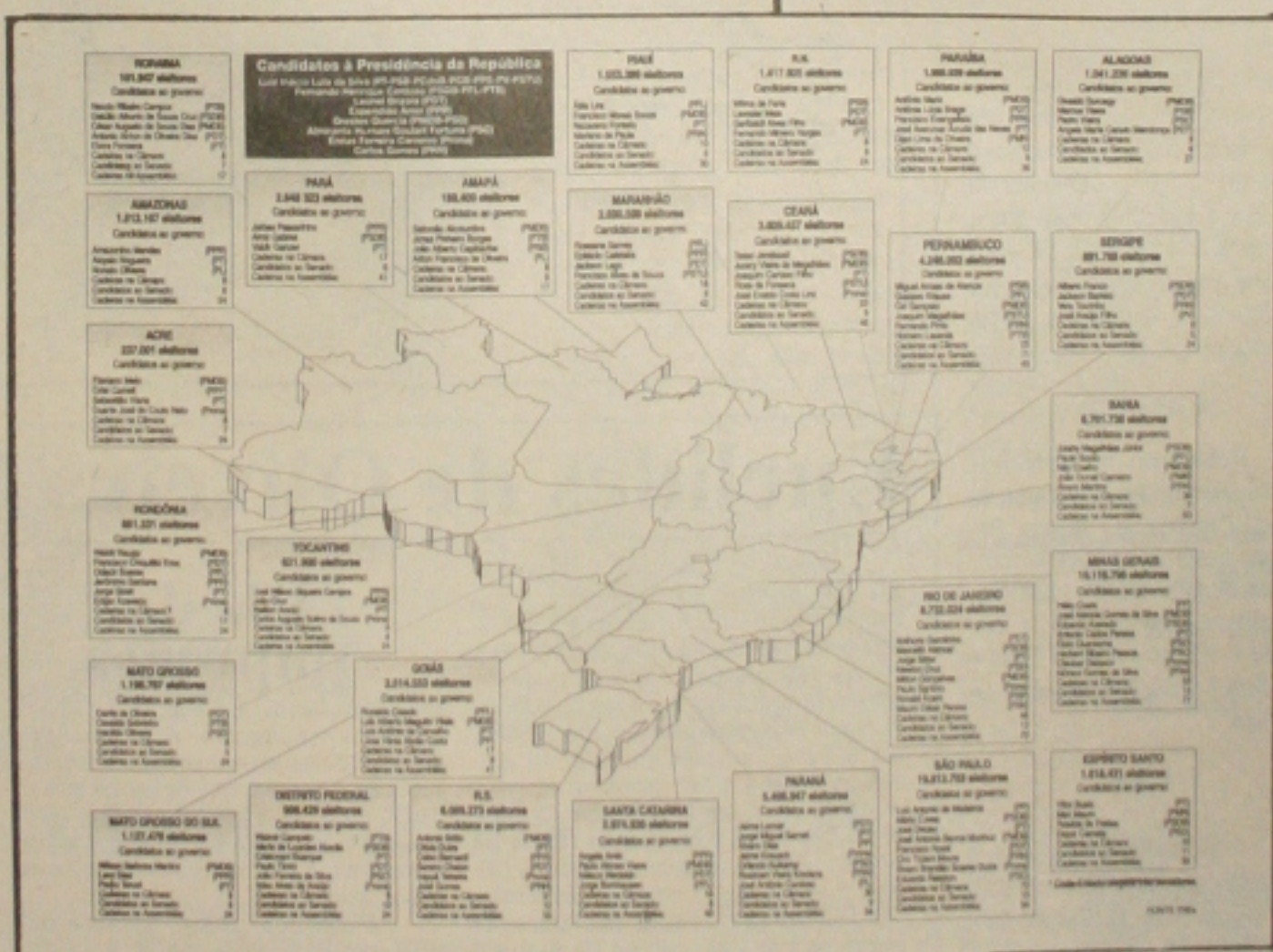
Durante reunião com representantes do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Sergipe (Sintese), no Palácio Olímpio Campos, o governador João Alves

com os servidores para chegarmos gradativamente aos 100%, disse o governador, antes de viajar no final da tarde para os Estados Unidos, onde assinará documentos junto ao BID, relacionados a gestões do governo do Estado. No início do encontro com os sindicalistas, João Alves afirmou que a incorporação não deveria ficar limitada apenas ao pessoal do Magistério, mas ser estendida a todo o funcionalismo. (Página 3A)

## Diário de ex-vereador pode ajudar a desvendar o crime

Um diário que pertencia ao ex-vereador de Santa Rosa de Lima Ataíde Corsino Fontes, de 54 anos, assassinado na madrugada do último dia 25 em sua casa, pode ser a peça chave para a polícia elucidar o crime. O diário, já em poder do delegado Especial de Homicídios, Gilberto Passos, relata por exemplo que dias antes de ser morto, o ex-vereador fora procurado por um soldado do des-

tacamento local que o alertara sobre a possibilidade dele ser eliminado, por causa das denúncias contra vereadores de Santa Rosa, acusados de comércio ilegal de carne bovina imprópria para o consumo humano. Além de citar o soldado, cuja identidade é mantida em sigilo, o diário também faz outras revelações, como a chegada de um "forasteiro", à cidade. (Página 4A).



## Gazeta traz caderno sobre eleições 94

Com o objetivo de levar ao leitor sergipano o maior número possível de informações sobre o processo eleitoral, a GAZETA DE SERGIPE circula na edição de hoje com um caderno especial, de oito páginas, dedicado exclusivamente às eleições deste ano em todo o País. O suplemento, editado com base em reportagens transmitidas pela Agência Estar, de São Paulo, traz um panorama completo da disputa em todos os níveis em cada Estado, tanto em relação aos candidatos à Presidência da República, como também aos postulantes aos governos estaduais. No caderno, ainda é traçado o perfil de cada um dos candidatos a presidente, suas respectivas trajetórias na política e planos e metas de governos em diversas áreas, como saúde, educação, habitação, agricultura, etc.

## Mercado Financeiro

### BOLSAS

Índice Bovespa fechou o pregão com alta de 1,49%, em 53.511 pontos, entre a máxima de +2,45% e mínima de +0,02%. Volume financeiro de R\$ 362.747 milhões contra R\$ 355.364 milhões na quinta-feira ou US\$ 419.360 milhões contra US\$ 403.364 milhões na quinta.

Índice SENN, alta de 2,54%. Contrato futuro do Ibovespa para outubro, alta de 0,72%, em 55.700 pontos, entre a máxima de +2,17% e a mínima de +0,18%. Bolsa do Rio, alta de 2,51%, em 19.582 pontos. Volume financeiro de R\$ 32,4 milhões.

### BLUE CHIPS

Telebrás PN, +0,39%, a R\$ 51,70; lote de mil a US\$ 59,77. Petrobrás PN, +4,35%. Vale do Rio Doce PN, +2,40%. Cemig PN, +1,03%. Eletrobrás PNB, +2,25%. Eletrobrás ON, +1,99%. CSN ON, +5,75%. Usiminas PN, +2,92%.

### JUROS

CDB prefixado de 31 dias a 53,10% ao ano. CDN pós-fixado 122 dias (TR), 17,50%. CDI, 5,36%. Over a 5,25% ao mês. Hot Money a 5,40% ao mês. Capital de giro a 55,00% ao ano. (Dados Enfoque Gráfico).

### CÂMBIO

Dólar comercial a R\$ 0,8630 na compra e R\$ 0,8650 na venda, queda de 1,83%. Dólar Paralelo a R\$ 0,89 na compra e R\$ 0,90 na venda, queda de 0,55%. Ágio de 4,62% contra 3,29% na quinta-feira. Dólar Turismo a R\$ 0,88 na compra e R\$ 0,92 na venda, estável. (Dados Enfoque Gráfico).

Dólar futuro/outubro a R\$ 0,886, queda de 1,61%.

### OURO

Grama do ouro a vista na BM&F a R\$ 11,27, queda 0,27%. Contrato futuro de ouro para dezembro na Comex de Nova York, alta de US\$ 1,20, a US\$ 395,80. IBU a US\$ 0,79375, queda de 0,16%.



# Governador incorpora 62% do abono salarial

## Câmara faz acordo com a previdência

O vereador Emanuel Nascimento, presidente da Câmara Municipal de Aracaju chegou ontem às 12 horas à Secretaria de Planejamento do Estado para um encontro com o governador João Alves Filho. Salu 30 minutos depois sem esconder a satisfação. O governador lhe havia anunciado que, a partir da próxima segunda-feira, o IPES normalizará o atendimento a todos os servidores do Legislativo Municipal. "Houve vontade política e o impasse está resolvido", declarou Emanuel.

O atendimento havia sido suspenso porque desde 1992 a Câmara não recolhe ao IPES a contribuição devida. O problema gerou um fato insuportável para qualquer instituto que vive da contribuição de seus segurados: a dívida acumulada ao longo desses dois anos atinge hoje algo em torno de R\$ 320 milhões. Se por um lado o governador decidiu restabelecer o atendimento imediatamente para não prejudicar os servidores da Câmara, por outro Emanuel Nascimento se comprometeu a regularizar o pagamento ao IPES a partir deste mês e incluir no orçamento de 95 os recursos necessários para saldar o total da dívida acumulada.

O acordo foi saudado com entusiasmo tanto pelos representantes do Governo como pelos vereadores que participaram da reunião na Seplan. "Foi um gesto de grandeza, sensibilidade e estatura moral do governador João Alves Filho", admitiu o vereador Evaldo Campos. "Quando homens públicos se entendem, não há impasse que não possa ser resolvido", comemorou Emanuel. O presidente do IPES, Marconi Ramos Carvalho, ressaltou que o acordo beneficiará 900 pessoas, entre segurados e dependentes. "Ficou patente neste caso o elevado espírito público do governador", resumiu o secretário da Administração do Estado, Marcos Prado, a cuja pasta está subordinado o Ipes.



Albano recebe medalha das mãos de José Carlos Teixeira

## Deso homenageia personalidades e funcionários nos seus 25 anos

O senador Albano Franco, candidato da coligação "Sergipe tem Futuro", ao Governo do Estado, participou na noite da última quinta-feira, da solenidade comemorativa dos 25 anos de fundação da Companhia de Saneamento de Sergipe - Deso. Também foram homenageados com as homenagens, os ex-governadores Paulo Barreto de Menezes e José Loureiro Batista, deputados estaduais e secretários de Estado.

Fundada em 25 de agosto de 1969, a Companhia de Saneamento

de Sergipe - Deso - vem desenvolvendo um trabalho de esgotamento sanitário e de abastecimento de água pioneiro no Nordeste. A instalação de sistemas de abastecimentos compreende mais de 1.700 quilômetros de adutoras, levando água de boa qualidade os mais longínquos lugarejos. Segundo o governador João Alves Filho, Sergipe tem a maior rede de adutoras do Nordeste além de Aracaju ser a segunda capital melhor servida com sistemas de esgotamento sanitário do país.

do Deso foram homenageados com uma placa representando os 25 anos da empresa e, dentre as autoridades, o ex-governador Augusto Franco recebeu as homenagens, representado pelo seu filho Albano Franco. Também foram agraciados com as homenagens, os ex-governadores Paulo Barreto de Menezes e José Loureiro Batista, deputados estaduais e secretários de Estado.

Fundada em 25 de agosto de 1969, a Companhia de Saneamento

A principal reivindicação dos servidores públicos do Estado já está praticamente atendida pelo Governo do Estado. O governador João Alves Filho anunciou ontem a incorporação de 62% do adicional provisório que até então fazia parte da remuneração dos funcionários. "Num primeiro momento foi o que conseguimos atender, mas continuaremos mantendo um diálogo com os servidores para chegarmos gradativamente aos 100%", disse o governador, após se reunir com a direção do Sintese, o sindicato dos trabalhadores do magistério. A reunião foi no início da tarde, pouco antes do governador viajar para os Estados Unidos, onde assinará documentos junto ao BID, relacionados com gestões do governo do Estado. Num clima de muita cordialidade, governo e sindicalistas discutiram também alguns pontos do Estatuto do Magistério, que está sendo elaborado com a participação de todos os segmentos envolvidos.

Logo no início do encontro o governador João Alves Filho disse que a incorporação não deveria ser limitada apenas ao pessoal do magistério, mas também aos demais servidores públicos, intenção que encontrou a concordância da presidente do Sintese, a professora Ana Lúcia Menezes. Ele também manifestou a disposição do governo em voltar a discutir a incorporação em outubro, para ver a possibilidade de avançar na direção dos 100%. Além da incorporação, o governo está instituindo uma tabela dos níveis salariais dos funcionários que praticamente acaba com o nivelamento por baixo. Ou seja, a partir de agora, em vez dos salários ficarem nivelados no mínimo, eles ganharão acréscimos em patamares diferentes, a depender da função.

Para o secretário de Administração, Marcos Prado Dias, o mais importante é a firme disposição do governo em melhorar a situação dos servidores até o final do ano, de modo gradativo. Como prova desse propósito ele citou o próprio calendário de pagamento, que antes chegava, em alguns meses, a ser encerrado no mês seguinte. Em setembro, o calendário vai de 26 a 30, cumprindo assim uma decisão que o governador pretende seguir até o final de seu mandato, de pagar todos os funcionários do Estado antes do final do mês.

importante é a firme disposição do governo em melhorar a situação dos servidores até o final do ano, de modo gradativo. Como prova desse propósito ele citou o próprio calendário de pagamento, que antes chegava, em alguns meses, a ser encerrado no mês seguinte. Em setembro, o calendário vai de 26 a 30, cumprindo assim uma decisão que o governador pretende seguir até o final de seu mandato, de pagar todos os funcionários do Estado antes do final do mês.

### CORTE NAS OBRAS

Para poder cumprir a incorporação do adicional provisório nos salários dos servidores, o governador João Alves Filho não mediu esforços. Para isso mandou cortar a realização de algumas obras do governo, visando assegurar os benefícios a todo o funcionalismo, embora ainda não seja possível a incorporação de 100% do adicional provisório. O governador explicou que o Estado enfrenta uma queda de 2% na arrecadação do FPE, o Fundo de Participação dos Estados, em relação ao mês anterior, outro complicador que limitou a capacidade de pagamento do governo. Com a decisão da incorporação, a folha passa de 16 milhões para 17.825 milhões de reais. Segundo o governador, a nova folha já está pronta, aguardando apenas a aprovação da Assembleia, que receberá a Mensagem na próxima quarta-feira. João Alves Filho observou que se antecipou no cálculo da folha de setembro, na certeza de que o bom relacionamento com o poder legislativo ajudará na aprovação do projeto. Uma mostra desse bom relacionamento foi a presença, na reunião, dos deputados estaduais Ivan Leite, vice-presidente da Assembleia, e Carlos Magno.

## Calendário de pagamento

O secretário de Administração do Estado, Marcos Prado Dias, divulgou ontem o calendário de pagamento dos servidores do Estado. Ele lembrou o esforço que o governo realizou para poder pagar todo mundo dentro do mês, o que será cumprido. O calendário vai de 26 a 30 de setembro, de acordo com a seguinte ordem:

ÓRGÃOS	LETRAS	MES/DIA SET/94
Sec. Geral do Governo	A-Z	26
Gabinete do Vice-Governador	A-Z	26
Sec. de Planejamento	A-Z	26
Sec. de Administração	A-Z	26
Sec. de Agricultura e Abastecimento	A-Z	26
Sec. da Ind. Com. C. Tec. M. Ambiente	A-Z	26
Sec. dos Transportes	A-Z	26
Sec. de Irrigação e Ação Fundiária	A-Z	26
Sec. da Ação Social	A-Z	26
Sec. de Obras Públicas	A-Z	26
Inativos, Reformados e Pensionistas	A-Z	27
Sec. da Educação e do Desporto (Interior)	A-Z	28
Sec. da Fazenda	A-Z	28
Sec. da Educação e do Desporto (Capital)	A-Z	29
Sec. da Saúde	A-Z	30
Polícia Militar/Bombeiros	A-Z	30
Sec. da Segurança Pública	A-Z	30
Sec. da Justiça	A-Z	30
Pensão Alimentícia	A-Z	30
Empresas Públicas	A-Z	30
Sociedade de Economia Mista	A-Z	30
Autorquias Ativas	A-Z	30
Autorquias Inativas	A-Z	30
Fundações	A-Z	30

## Lourival participa de inauguração

O senador Lourival Baptista acompanhado do Governador do Estado, João Alves Filho, participou na manhã de ontem, da solenidade de inauguração do SIARCO (Sistema Integrado de Automação de Registro de Cartório), que a partir desta data estará oferecendo aos usuários, que necessitam dos serviços da Junta Comercial um melhor e mais rápido atendimento, todos executados através da informatização.

Lourival Baptista parabenizou o Presidente da Junta, empresário Luciano Vieira Nascimento, pelo empenho e trabalho, conseguindo dessa maneira oferecer à comunidade serviços de mais alta qualidade, colocados em prática em outros estados do país. O senador, candidato à reeleição pelo PFL, foi na ocasião convidado a assinar como testemunha um dos termos de adesão celebrado entre o Ministério da Indústria, Comércio, Tecnologia, Ciência e Meio Ambiente, Clube de Diretores Lojistas e Junta Comercial de Estância, objetivando descentralizar os serviços da Junta naquele município.

Foram assinados ainda outros termos de adesão facilitando os serviços de informação e cadastros no Estado. Dessa maneira, até o próximo mês de janeiro, todas as informações existentes nos cadastros da Jucesp passarão a constar na memória do Centro do Processamento de Dados.

## Jackson faz campanha em Aracaju

Empenhado em levar a cabo a sua campanha, o ex-prefeito de Aracaju e candidato ao governo do Estado pela coligação "O Povo na Frente", Jackson Barreto (PDT) participou na noite da última quinta-feira de um comício realizado em Aracaju. A concentração política foi realizada num bairro populoso de Aracaju, Cidade Nova.

Demonstrando que, se eleito governador, voltará a trabalhar pelo

seu bairro de Aracaju, Jackson Barreto prometeu aos moradores da Cidade Nova uma nova ação para atender às reivindicações principais daquela comunidade. "Sei que aqui ainda temos muitos problemas, afinal não conseguimos dotar a Cidade Nova de tudo o quanto pensávamos. Mas todos sabem da nossa ação na área da saúde, da pavimentação de várias ruas e avenidas, tirando o povo da lama e da sujeira. Há muito por

que Jackson Barreto não tenha dúvida mesmo: ao lado do povo da periferia", prometeu.

Em seu discurso no comício na avenida Álvaro Maciel com rua José Coutinho, Jackson Barreto também chamou a atenção da população pelos ataques e discriminação que vem sofrendo sua candidatura nos meios de comunicação, a grande maioria, segundo disse, pertencente aos seus adversários. "É preciso que a população da Cidade Nova entenda que de manhã, nos rádios, o que mais se ouve são os ataques a Jackson. Na TV Sergipe trocam nossos compromissos de agenda, dão maior espaço ao nosso adversário e não respeitam a lei eleitoral", alertou para em seguida sugerir aos seus eleitores uma profunda reflexão no dia três de outubro. "Todos vocês sabem quem sempre viveu e fez pela periferia e quem só vai aos bairros tentar comprar lideranças comunitárias", advertiu o pedetista.

Na tarde-noite de ontem, Jackson ainda fez corpo a corpo no conjunto Castelo Branco, durante desfile cívico e foi à cidade de Riachuelo, participando de um comício. "Será expressa a nossa vitória em Riachuelo, pois essa é a vontade popular de se libertar da dominação há mais de trinta anos", comentou.



Jackson no bairro Cidade Nova

## Agenda dos candidatos

- ALBANO FRANCO**  
 08:00h - Saída (visita à feira)  
 10:30h - Boquim (visita à feira)  
 16:30h - Reunião com agricultores em Boquim  
 20:30h - Boquim (comício)
- JACKSON BARRETO**  
 08:00h - Visita à feira de Tomar do Geru  
 10:00h - Caminhada pelas ruas de Tomar do Geru e ato político.  
 16:00h - Carreata em Estância  
 20:00h - Caminhada e comício em Riachão do Dantas  
 22:00h - Comício em Umbaúba
- JOSÉ ARAÚJO**  
 • Gravação do horário eleitoral
- VERA TOURINHO**  
 Manhã - Gravação do horário eleitoral  
 Tarde - Reunião com assessoria

## Tribunal divulga cédula eleitoral

O Tribunal Regional Eleitoral, TRE, divulgou ontem os modelos das cédulas eleitorais que serão utilizadas pelos eleitores sergipianos nas eleições do dia três de outubro. A primeira cédula, impressa na cor amarela, relaciona todos os candidatos majoritários, sendo de um lado os presidenciáveis e do outro os candidatos ao Governo do Estado e ao Senado.

Na segunda cédula, impressa na cor branca, o eleitor tem que escrever o nome ou o número do seu candidato a deputado federal ou sigla ou número do partido. Abaixo deve ser relacionado o nome ou o número do candidato a deputado estadual.

Para presidente, a ordem de impressão nas cédulas é a seguinte: Fernando Henrique, Orestes Quércia, Carlos Gomes, Lula, Espiridão Amin, Almirante Fortuna, Enéas e Britzola; para governador: Jackson Barreto, Albano Franco, José Araújo

Filho e Vera Tourinho; para senador, a ordem é a seguinte: Valadares,

Francisco Gualberto, Lourival Baptista, Zé Carlos Teixeira e Zé Eduardo.


PARA PRESIDENTE		PARA GOVERNADOR	
<input type="checkbox"/> 45 - FERNANDO HENRIQUE	PSDB	<input type="checkbox"/> 121 - JACKSON BARRETO	PDT
<input type="checkbox"/> 15 - ORESTES QUÉRCIA	PMDB	<input type="checkbox"/> 451 - ALBANO FRANCO	PSDB
<input type="checkbox"/> 36 - CARLOS GOMES	PMN	<input type="checkbox"/> 431 - JOSÉ ARAÚJO FILHO	PM
<input type="checkbox"/> 13 - LULA	PT	<input type="checkbox"/> 361 - VERA TOURINHO	PMN
<input type="checkbox"/> 11 - ESPERIDIÃO AMIN	PPR	PARA SENADOR	
<input type="checkbox"/> 20 - ALMIRANTE FORTUNA	PSC	<input type="checkbox"/> 302 - VALADARES	PP
<input type="checkbox"/> 56 - ENÉAS	PRONA	<input type="checkbox"/> 102 - FRANCISCO GUALBERTO	PSTU
<input type="checkbox"/> 12 - BRITZOLA	PDT	<input type="checkbox"/> 252 - LOURIVAL BAPTISTA	PFL
		<input type="checkbox"/> 153 - ZÉ CARLOS TEIXEIRA	PMN
		<input type="checkbox"/> 133 - ZÉ EDUARDO	PT

**PARA SENADOR VOTE EM QUEM TEM UMA HISTÓRIA DE LUTA EM FAVOR DE SERGIPE.**

**PMDB VOTE PMDB**

# ZÉ CARLOS TEIXEIRA

## SENADOR



**ALBANO GOVERNADOR**

# Diário revela plano da morte de ex-vereador

## No Dia da Imprensa, ASI homenageia sergipanos

A Associação Sergipana de Imprensa promove, hoje, uma série de atividades sociais e culturais em comemoração ao Dia da Imprensa - 10 de setembro. As solenidades terão início a partir das 19h30, no salão de festas do late Clube de Aracaju, com a participação de autoridades e os profissionais da imprensa sergipana.

As comemorações alusivas ao Dia da Imprensa acontecem no hall do late Clube de Aracaju, com o lançamento do livro de poesias "Marcas de Um Ser" de autoria do jornalista Elito Vasconcelos. Logo depois, apresentação da soprano Destaque Imprensa/93 a 20 personalidades e instituições sergipanas que mais se destacaram ano passado, em diversas áreas.

Receberão o Troféu Destaque Imprensa/93, as seguintes personalidades e instituições: Na área de jornalismo - Jornalista Marcos Cardoso; Comunicação (Rádio) - FM Delmar; (Jornal) - Jornal da Cidade; (Televisão) - TV Atalaia - Canal 08; Saúde - Hospital das Clínicas "Dr. Augusto Leite" (Cirurgia); Na área empresarial - Shopping Riomar; Política - Deputado Benedito de Figueiredo; Cultura - Academia Sergipana de Letras; Interior - Monsenhor Mário Rino Silveira; Música - cantora Amorosa; Grupo Teatro - Imbuçá; Atriz - Izabel Santos; Dança - Academia Sergipana de Ballet; Artes Plásticas - Adauto Machado; Diretor de teatro - Walkyria Sandes; Espetáculo teatral - Paixão de Cristo (Grupos); Artes Literárias - Jornalista escritor Luiz Antônio Barreto; Ciência e Tecnologia - ITPS; Educação - Professor José Paulino da Silva e Desempenho Público - Ministério Público de Sergipe.

Além disso, a ASI outorgará ainda certificados de sócios benfeitores à Quadrilha Junina "Maracangaia" e à empresa "Metalcar Indústria e Comércio Ltda", José Menezes Corsino "Zé das Canas" e sócios Be-

neméritos aos jornalistas Josete Leite Mendonça, José Eugênio de Jesus, Nivaldo Elias Barboza e Benvidio Sales de Campos Neto. Na oportunidade, será prestada uma homenagem especial ao médico e radialista José Maria Rodrigues Santos, que há 34 anos produz e apresenta o programa "O Mirante". Estarão recebendo o diploma de sócios efetivos da ASI os jornalistas Cássia Santana, Ângela Abreu, Dilson Ramos Lima, e mais aos articulistas Antônio Passos e Maria Lúcia de Carvalho Leite. Durante a programação, a Academia Sergipana de Ballet apresentará o espetáculo "Além da Morte", e finalizando o show da cantora Amorosa.

Na programação esportiva, amanhã no Clube a Caixa Econômica Federal, haverá o IV Torneio de Futebol Soçaita "Jornalista Arlene Freitas", com a participação dos jornais e emissoras de rádio e televisão.

Segundo o presidente da ASI, as festividades alusivas ao Dia da Imprensa, visam promover um conagração entre todos os profissionais que militam na imprensa sergipana. O evento conta com o apoio da Universidade Federal de Sergipe, através do Cultart, Universidade Tiradentes, Shopping Riomar, Caixa Econômica Federal, late Clube de Aracaju, Ditral - Distribuidora Brahma, Academia Sergipana de Ballet, cantora Amorosa, Pesquise.

Na oportunidade, será entregue o Prêmio de Reportagem "Pascoal Maynard/94, ao jornalista Milton Alves, ganhador do concurso com o trabalho reportagem "Favorecimento Explícito e Clientelismo - Entidade Dirigida por Político Manipula Verba Oficial", publicada no Jornal Cinform. A comissão julgadora foi composta pelos jornalistas Raimundo Brito, Eugênio Nascimento e Diógenes Bryaner. O vencedor vai receber uma Caderneta de Poupança da Caixa Econômica Federal e um certificado da ASI.

SANTA ROSA DE LIMA - Um diário encontrado com o ex-vereador Atalfe Corsino Fontes, de 54 anos, morto na madrugada do dia 25 passado, neste cidade, está ajudando o delegado Gilberto Passos, da Homicídios e Costumes e esclarecer o crime. No diário, a vítima relata que fora procurada por um soldado do destacamento local para explicar sobre o plano de execução, no entanto, não poderia falar mais nada porque correria também o risco de ser morto durante uma "diligência".

Quando a vítima começou a fazer as denúncias na Câmara de Vereadores sobre a venda de carne bovina contaminada com a febre aftosa e carne de cavalo nas feiras livres de vários municípios sergipanos, surgiram as primeiras ameaças de morte. Foi aí que apareceu o soldado e fez o

alerta ao vereador de que estavam armando um plano para lhe matar já que sua posição estaria contrariando o interesse de muita gente na cidade.

Além do nome do soldado, consta no diário do ex-vereador os nomes de Osvaldo Soares Nascimento e Adroaldo da Conceição Andrade e um Leto que havia formulado verbalmente as ameaças de morte. Essas informações estão sendo investigadas pelo delegado Gilberto Passos com o auxílio da promotora de Justiça Ana Cristina, da Comarca de Riachuelo, designada pelo Ministério Público para acompanhar o desenrolar do caso.

O diário, será um importante aliado do delegado Gilberto Passos nas investigações para desvendarem todo mistério que cerca a morte do Atalfe

Corsino. O titular da Homicídios que não quer fazer comentários sobre o trabalho que está realizando por entender que as investigações serão prejudicadas se forem revelados em detalhes o que está sendo feito para chegar aos autores materiais e intelectuais do crime.

A polícia encontrou no diário do ex-vereador a palavra forasteiro o que pode estar ligado a sua chegada na cidade de Santa Rosa de Lima. Isso demonstra que alguém não queria a permanência dele no município quanto mais que fosse vereador e presidente da Câmara. Segundo o policial que trabalha no caso, esses dados são importantes para o delegado elucidar algumas dúvidas, pois ficou evidenciado que Atalfe causou insatisfação aos coronéis da política local.

## Artistas vão se reunir na Álvaro Santos

Mais de 30 novos artistas estarão a partir desta segunda-feira, mostrando os seus trabalhos na Galeria de Arte Álvaro Santos. A informação é do jornalista Ludvíce José, diretor daquela unidade cultural, adiantando que, tanta gente reunida se deve à participação no VIII Salão de Novos Artistas que ali acontece, numa promoção da Prefeitura Municipal de Aracaju e da Funcaju.

Para Ludvíce José, a realização do Salão de Novos Artistas se apresenta como uma oportunidade para pessoas que desejam integrar o segmento artístico, mostrar o que está realizando e, quando a chance é através de um concurso, como o salão em questão, a disputa muitas vezes acelera a criatividade e traz revelações importantes, a exemplo das que já surgiram neste mesmo evento, em edições realizadas nesta mesma galeria, anos atrás. Temos como amostragem do que afirmamos os artistas Elias Santos, Benê, Cláudio, Karine, Adelson Chagas, Lindete, Dora Mendonça, entre outros, que tiveram a coragem de colocar os seus trabalhos ao julgamento da comissão do concurso, como também do público e da crítica e hoje militam no setor, com alguns destacando-se como artistas exponenciais, com participações em salões nacionais e internacionais.

Para este ano tivemos a grata surpresa de contar com um grande número de participantes, estimulados, possivelmente, pelo reflexo do II Salão de Arte o São João Nosso de Cada Ano, evento que catalizou as atenções não apenas dos artistas, mas do público em geral. O diretor da Galeria disse ainda que, as regras do concurso, são básicas, podendo os artistas concorrerem com até três trabalhos, sejam esculturas, gravuras, desenhos, fotografias, modelagens, colagens, dentre outras vertentes das artes. Recebendo o julgamento de comissão escolhida previamente, composta de pessoas idôneas e inseridas no contexto do fazer artístico.

Quanto à premiação, aparentemente parece ser pequena. Pois constata-se uma pauta conjunta, para os três primeiros classificados, na Galeria Álvaro Santos, em data a ser acertada entre os ganhadores e a direção da casa. Essa mostra representa o debut do artista no âmbito profissional, pois é aí que fará um bom teste sobre o que produz e cria, colocando-se por inteiro ao julgamento do público e da crítica, além é óbvio, de mensurar o seu currículo de amizade, pois deste também depende a ocorrência de pessoas quando da abertura da exposição.

## Candidatos ao Governo terão contribuição da Universidade

Os candidatos ao Governo do Estado deverão receber, na próxima segunda-feira às 09 horas, na Sala dos Conselhos Superiores, na Reitoria, a Proposta Política para o Desenvolvimento do Estado de Sergipe, uma contribuição da Universidade Federal de Sergipe com base no relatório do Seminário Sergipe e Exame, promovido por esta instituição, em parceria com o Comitê Estadual contra a Miséria e Fome, pela Vida.

Ao enfatizar a importância do momento para a vida política do Estado, quando toda a sociedade está mobilizada para escolher seus líderes, o reitor da UFS, professor Luiz Hermínio de Aguiar Oliveira disse que, "a Universidade não poderia se omitir em dar sua contribuição, oferecendo subsídios para a discussão das principais problemáticas do Estado e as alternativas para solucioná-las".

Os candidatos terão no documento temáticas que propiciam às discussões, pois são relacionadas com os problemas do Estado, a começar pela Situação da Educação, a Saúde, As Políticas de Atendimento à Pobreza em Sergi-

pe, e também procura, a nível de detalhamento maior, desvendar os aspectos do Desemprego em Sergipe, continuando com a Questão Agrária e a Produção de Alimentos em Sergipe. Outra área pela qual se subsidiará os candidatos situa-se no campo da Política de Segurança Alimentar em Sergipe, como não poderia deixar de ser a questão da Miséria no Brasil.

A imprensa, a comunidade universitária e os cidadãos em geral estão convidados a comparecerem ao importante ato quando o Reitor, ao fazer a entrega do documento conjuntamente aos quatro candidatos, como uma contribuição às suas propostas de Governo, espera também obter compromissos para sua execução.

### CONCURSO

Se você é fotógrafo profissional ou amador e quer conhecer Nova Iorque, o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar - DIAP está lhe dando uma boa oportunidade de ganhar passagens cedidas pela Transbrasil. Basta você participar do projeto fotográfico in-

titulado o Cotidiano do Trabalhador que está sendo patrocinado também pelos Correios, com o objetivo de mostrar o dia-a-dia do trabalhador através da fotografia.

O projeto dá ainda oportunidade de você divulgar o seu trabalho pois a cada mês serão publicados no Jornal do Diap de 2 a 6 fotos em preto e branco, acompanhadas de um pequeno texto do editor de fotografia daquele órgão. Seus autores receberão até 195 reais, divididos em 65 para cada etapa e participarão de exposição no Congresso Nacional em 1º de maio de 1995, além de publicação em um livro. A melhor foto será a capa do livro.

As múltiplas faces do trabalhador poderão ser fotografadas a partir de temas como: a mulher trabalhadora, a criança no trabalho, acidentes do trabalho, o trabalhador rural, o trabalhador urbano, as lutas do trabalhador, a casa, a saúde, a alimentação e o laser do trabalhador, o transporte do trabalhador, a alimentação e o laser do trabalhador, o transporte do trabalhador, o trabalhador e a educação e, o trabalhador aposentado.

**10 DE SETEMBRO.**  
**HOJE A INDEPENDÊNCIA**  
**É DA IMPRENSA.**  
**NOSSOS PARABÉNS**  
**AOS PROFISSIONAIS**  
**DA PALAVRA.**





## Desenvolvimento

## João garante inaugurar o Porto e a orla este mês

Apesar da grita do PT, que acionou eleitoralmente o ministro de Minas e Energia, Alexi Stepanenko, que pediu, em bilhetinhos, inaugurações de obras com a presença do "nosso candidato" Fernando Henrique Cardoso (PSDB), o Porto de Sergipe vai ser inaugurado e entregue para os sergipianos e todo o País no final deste mês, porque não se trata de uma obra do Governo Federal e sim do estadual. A confirmação da inauguração foi feita ontem pela manhã, pelo governador João Alves Filho (PFL), quando era entrevistado pelos jornalistas Carlos França e Rosalvo Nogueira (Bom Dia Sergipe - TV Globo). João também garantiu a inauguração da segunda etapa do Projeto Orla, que coloca Aracaju como uma das cidades mais bonitas do Nordeste e do País. As duas obras serão entregues no final deste mês.

João Alves disse que as obras não são dele e sim de todos os sergipianos e lembrou que o ex-prefeito de Aracaju, Jackson Barreto, e o atual José Almeida Lima tentaram impedir o Projeto Orla, que hoje é um dos orgulhos dos aracajuanos e de todas as pessoas de bom senso. João não falou os nomes dos dois, apenas citou a Prefeitura de Aracaju, que entrou na Justiça, para proibir que o povo fosse beneficiado. Disse ainda que a orla já está atraindo investimentos do setor turístico, de empresários de Sergipe e de outros Estados, o que significa mais empregos e desenvolvimento. João aproveitou para falar sobre o interesse de um grupo empresarial para criar uma área de lazer enorme na Rodovia das Dunas - trata-se de um hotel de lazer gigante, com mais de 300 apartamentos - e que irá criar, de imediato, 1.200 empregos. Isto faz com que João aumente sua fé de que o turismo seja a segunda fonte de riquezas do Estado.

## PORTO

O governador João Alves disse que o ministro Stepanenko entendeu que o Porto era uma obra do Governo Federal e não é e sim dos sergipianos, é do Estado. Então quem define a inauguração não é o Governo Federal, mas em respeito ao presidente, João Alves e o senador Alberto Franco convocaram Bastos para estar presente e presidir a inauguração. João viajou aos Estados Unidos e na volta vai pedir uma audiência com Itamar Franco, reforçar o convite e explicar o assunto.

João Alves disse que o Governo Federal está caindo no jogo do PT, que está convencendo o Governo Federal e parte da imprensa de que a inauguração de obras é o uso da máquina pública. João citou o exemplo de que Itamar Franco, neste domingo, vai inaugurar a segunda etapa da Linha Vermelha, no Rio de Janeiro, e isso não quer dizer que ele está apoiando o candidato a Presidência da República e ex-governador.

## Junta Comercial já está totalmente automatizada

"A Junta Comercial é o Cartório dos empresários. Se vamos crescer, precisamos de uma Junta eficiente e é exatamente isso que estamos fazendo agora. Foi com estas palavras que o governador João Alves Filho inaugurou na manhã de ontem a implantação de um moderno sistema de informática na Junta Comercial de Sergipe. O governador, ao lado do presidente da Jucese Luciano Vieira Nascimento, desceram a placa marcando o início da informática ao meio dia de ontem. Participaram o vice-governador José Carlos Teixeira, o senador Lourival Baptista, o secretário da Indústria e Comércio, o secretário Roberto Brandão, entre outras autoridades governamentais e do comércio e da indústria.

O sistema de automação e do comércio e da indústria.

O sistema de automação é composto por 16 terminais de computadores IBM, que vão trabalhar acoplados a cinco impressoras, fornecendo dados sobre registro de empresas em questão de segundos. Por uma definição do Conselho da Junta, o presidente Luciano Nascimento foi homenageado com a colocação do seu nome na sala do Centro de Processamento de Dados. A partir de agora, a Jucese está integrada ao Departamento Nacional de Registro e Comércio - DNRC. O equipamento geral se chama Sistema de Automação de Registro de Comércio - Siarco.

## Negociações

## Setembro negro não faz medo

Petroleiros e bancários têm sido um calo no sapato do Governo neste mês, já denominado de "setembro negro", uma vez que são duas categorias que são numerosas e fazem muito barulho pela reposição salarial. Agora, com o IPC-R acumulado, a CUT ganhou um aliado presidenciável que cunhou o slogan 12% já, como plataforma de campanha e até já se encontrou com Vicente Paulo da Silva (Vicentinho) - presidente da CUT -, se aliando na luta pelos 12% de reposição salarial. Trata-se do ex-governador de São Paulo, Orestes Quércia (PMDB), que disputa a sucessão presidencial.

Ciro Gomes não teme o "setembro negro" e pretende negociar as revalorizações salariais com tolerância, por compreender que os pais de família têm o justo direito de reclamar por melhores condições de salários, mas com muita firmeza, para não permitir que o trabalhador sofra a ilusão de restaurar aquela lógica perversa e de uma corrida sãfada, como eu procuro dizer, entre preços e salários, em que os salários sempre foram as vítimas. Os salários sempre perderam - recorda o ministro.

Segundo o titular do Ministério da Fazenda, nós agora ganhamos um plano de estabilização sem truques, sem choques, sem tabelamento, sem congelamento de preços, de adesão espontânea e voluntária e de melhor qualificação técnica e de estrutura moral, porque respeitou a população brasileira e não podemos jogar isso pela janela.

Nosso esforço será com toda a firmeza e determinação e tolerância, vocação para o diálogo e garantir que não haverá a restauração da lógica de indexação dos salários, indexação de preços. Ou seja, dá salário com uma mão e tomar pelos preços altos de volta - disse o ministro. O plano Real manda que a orientação básica aos trabalhadores de que o IPC-R é perda eventualmente calculada no período do Plano Real, mas não será permitido repasse dos reajustes dos salários para os preços.

## Investimento

## Poupança de longo prazo estimulada

Antes de sair, Rubens Ricupero acenava para a possibilidade do Brasil aderir aos investimentos de longo prazo, como forma de garantir a poupança interna. Isto acontece em países desenvolvidos e o ministro disse que é favorável a se incentivar a poupança.

O mercado financeiro está esperando uma definição da Receita Federal sobre a tributação das aplicações e o ministro disse que o ministério está atento para que a aplicação financeira, a poupança de mais longo prazo, não especulativa, seja cada vez mais o destino da poupança da população.

Ciro Gomes já estimulou que as idéias que estão sendo colocadas em prática tenham prosseguimento e especificamente sobre a poupança de longo prazo, ele lembra que os países desenvolvidos estimulam isto. Eu não quero dizer que tenho compromisso com esta ou aquela proposta específica. Apenas com a filosofia de estimular a poupança e no caso de longo prazo, muito mais ainda - revela Gomes.

## Consumo

## Importação não vai ser escancarada

Apesar de sua gestão, interrompida pelas antenas parabólicas, ainda no ar, o ex-ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, ameaçava conter as especulações com a isenção total de impostos para as importações, inundando o mercado brasileiro de mercadorias baratas, que derrubariam os preços dos produtos nacionais e, consequentemente, causariam desemprego. Esse medo está sendo afastado por João Alves, entretanto, se houver necessidade, alguma coisa será importada para conter a ganância dos especuladores.

Na quinta-feira, João Alves reuniu com os ministros Beni Veras e Elcio Alvares, mas não ficou qualquer coisa acertada sobre a redução de alíquotas de alguns produtos importados.

Ciro Gomes disse que é uma questão que está sendo discutida com franqueza e amadurecimento, atento aos interesses do País; de equilibrar a oferta, para que não haja movimento especulativo na formação dos preços, mas é uma questão de auto-indagação que comporta não só uma discussão interministerial, que está sendo apreciada, mas como a mediação final do presidente Itamar Franco.



Ciro garante continuar o que FHC começou e Ricupero não terminou.

## Ciro acha que o salário é ridículo e mesquinho e vai conter a inflação

Governo tendo dinheiro. De maneira que, certamente, eu vou ajudar essa luta do presidente Itamar - disse o ministro.

## PLANO REAL

Ciro garante que a falta de Orçamento não prejudica a condução do Plano Real. Contraditoriamente, pela pior forma, poderia até em tese ajudar, na medida em que o Governo está praticamente proibido de gastar. Há no caso, como na educação, dinheiro disponível e não se pode gastar, por falta de autorização orçamentária. E o fato de não poder gastar, por esse lado, ajuda o Plano Real - diz o ministro.

O ministro assegura que o Plano Real continuará sem choques econômicos, confiscos e congelamento. Que todos os brasileiros continuem trabalhando com tranquilidade e produzindo, porque o País amadureceu aos seus costumes democráticos, aprendeu com os erros do passado e um dos fundamentos mais importantes do Plano Real é a adesão voluntária, pela conscientização que nós estamos ganhando da população de que a inflação é uma perversão que machuca e humilha os trabalhadores - diz o ministro. Ele ainda não tem uma comunicação formal da Confederação Nacional da Indústria, cujo presidente Mário Amato, garante que os preços não serão reajustados até dezembro.

Ciro Gomes disse que é uma iniciativa unilateral dos empresários e deve ser saudada com respeito, na medida em que eles estão de modo próprio, sem nenhuma coação, sem nenhum constrangimento, dizendo ao País que não aumentarão os preços até uma data certa - afirmou o ministro.

Nós temos uma convicção de que os preços não têm nenhuma razão estrutural para aumentar desde 1º de julho. As tarifas públicas estão sob controle; o Governo está gastando apenas o que pode gastar; as reservas cambiais do País estão absolutamente sólidas; a emissão monetária está sob controle; enfim, a todos aqueles fundamentos que explicam o êxito do Plano Real, estão absolutamente dados e operando normalmente. E é simpático que eles continuem dizendo que não aumentarão os preços - disse o ministro.

## MENSALIDADES

O professor Roberto Nortas, que pegou uma queda-de-braço com o ex-ministro Rubens Ricupero e que teve sua prisão preventiva decretada, porque, através da Confederação Nacional da Indústria, mandou os colégios aumentarem as mensalidades, desrespeitando a Meritória.

## 24 Horas tem concorrência dia 23

Nos dias 23 e 30 de setembro próximo, a Codise estará concluindo a última etapa de implantação dos estabelecimentos da Rua 24 Horas com a realização de duas concorrências de seleção dos ocupantes das dez lojas, do cinema e do restaurante. Na primeira fase, a Codise definiu 28 empresas e pessoas físicas, também através de concorrência, para ocuparem dez lojas de artigos livres e outras 18 de atividades comerciais fixadas no mix do empreendimento.

Segundo o presidente da empresa, Waldemar Bastos Cunha, os editais de concorrência já estão à disposição dos interessados na Codise desde o dia

23 de agosto. "A Rua 24 Horas é a segunda do gênero no país - e outra fica em Curitiba. Quando pronta ela vai ser um centro de compras, lazer e diversão funcionando dia e noite no centro da cidade", explicou Bastos.

Waldemar informou ainda que a Rua 24 Horas terá parque infantil, praça para espetáculos e uma escada rolante que ligará o térreo ao piso superior. As lojas de artesanato já existentes no Centro de Turismo serão incorporadas pelo empreendimento. "Das 10 lojas, as vagas são para duas de alimentação, uma de conveniência e sete de artigos livres. As atividades já preenchidas na primeira concorrência não poderão con-

correr agora. Há também as atividades proibidas por inadequação a um empreendimento dessa natureza, com aquecimento, funerária, oficina, sexy-shop, entre outras", comentou Waldemar Bastos.

O edital e maiores informações poderão ser obtidos na Codise, no Distrito Industrial de Aracaju, no horário das 7 às 13 horas e das 14 às 18 horas. As propostas de preços dos interessados deverão ser entregues no dia 23 deste mês, às 8 horas no auditório da Codise, para as 10 lojas. No dia 30, às 8 horas, serão abertas as propostas para o cinema e, às 14 horas, para o restaurante. Podem participar da concorrência pessoas físicas ou jurídicas.

# GAZETA DE SERGIPE

## CADERNO ESPECIAL

Aracaju, 10 de setembro de 1994



Albano Franco - PSDB



Jackson Barreto - PDT



Vera Tourinho - PRN



José Araújo - PV



Fernando Henrique - PSDB



Lula da Silva - PT



Leonel Brizola - PDT



Orestes Quércia - PMDB



Esperidião Amin - PPR



Enéias - PRONA

# ELEIÇÕES 1994



José Carlos Teixeira - PMDB



Lourival Baptista - PFL



Antônio Carlos Valadares - PP



José Eduardo - PT

# Vinte e cinco mil pessoas disputam eleição

## Liberais X as estatais

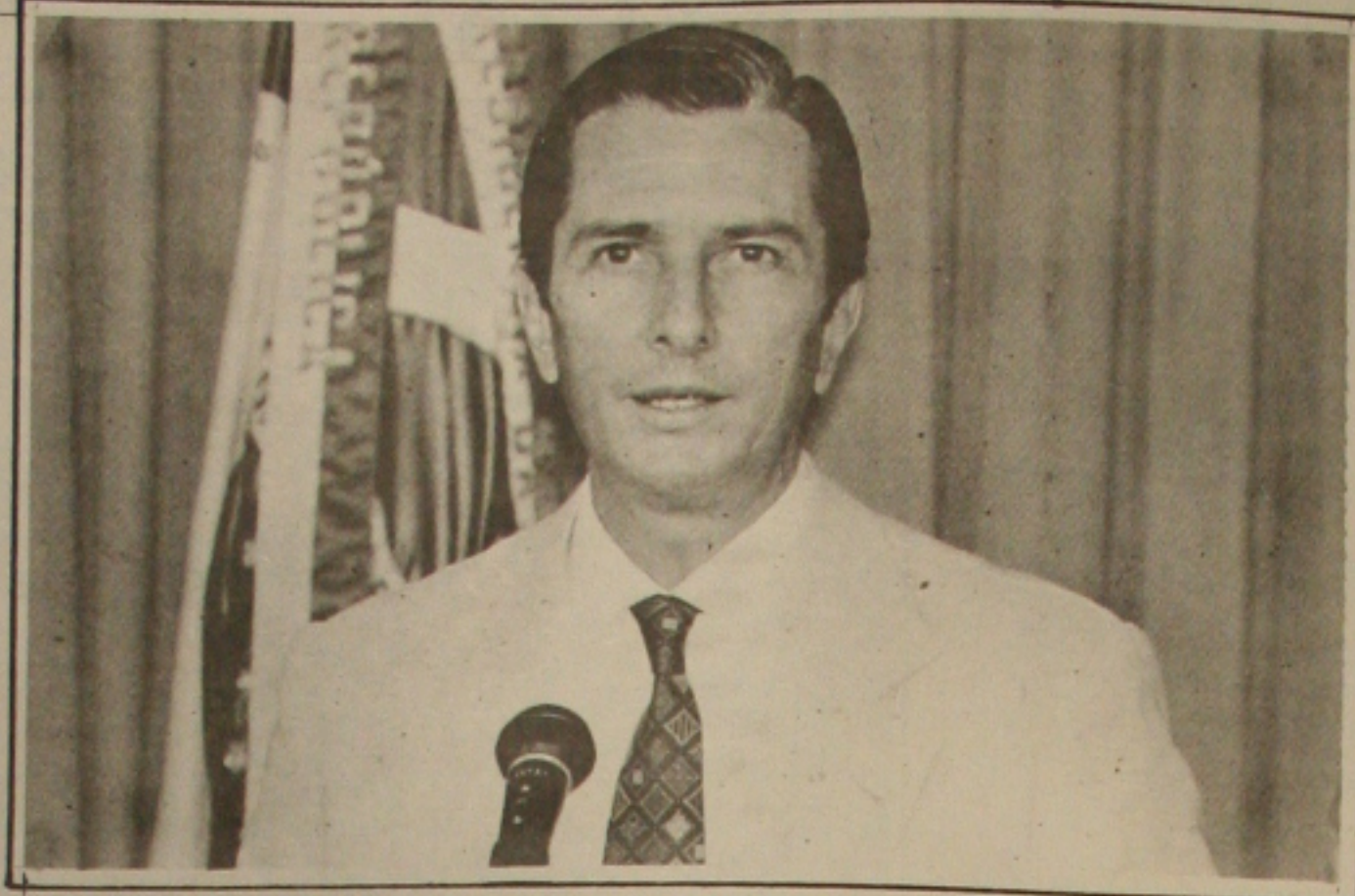
SÃO PAULO (AE) — O Brasil que vai às urnas neste 3 de outubro tem diante de si um menu com apenas duas políticas: a liberalização da economia, com mais espaço à iniciativa privada nacional e estrangeira, ou a manutenção do controle estatal sobre setores estratégicos. É nestas duas receitas básicas que se dividem os grupos políticos em disputa. Na ponta deste confronto, os candidatos à Presidência abrandam os discursos para não atrair a pecha de radicais, mas não deixam de carregar nas cores. "É uma questão de ênfase: uma corrente se põe a favor da desestatização, e a outra faz uma forte referência à atuação do Estado", explica o cientista político Plínio Dentzien, da Universidade de Campinas (Unicamp).

Tanto polarizaram que os eleitores com opção definida dividem-se exatamente entre as duas correntes. Fernando Henrique Cardoso, da coligação "privatista" formada por PSDB-PFL-PTB, e Luiz Inácio Lula da Silva, da aliança "estatista" PT-PSB-PPS-PCdoB-PV-PSTU, ocupam os dois primeiros lugares em todas as pesquisas de intenção de votos. As nuances retóricas tornam os adversários às vezes muito parecidos, e os programas de governo apresentados pelas duas alianças não deixam dúvidas quanto à busca de um termo equilibrado entre os dois pólos. Com poucas variações conceituais, todos pregam uma abertura maior de alguns setores estatais à iniciativa privada, com a manutenção do controle do Estado sobre áreas consideradas estratégicas. Em qualquer caso, porém, há sempre uma distância considerável entre projeto e prática, e aí pesa a ênfase do discurso.

O dilema não é novo, nem tampouco é exclusivo dos brasileiros. "Esta é uma questão clássica na história do Brasil, debatida desde o Império", diz o cientista político Francisco Weffort, da Universidade de São Paulo. "A discussão voltou a ser discutida depois de um período em que ficou no limbo. Temos a impressão de ser um tema novo porque passamos um período de grande confusão durante os governos Figueiredo e Sarney, sem discutir programas concretos para o País." O debate sobre privatização ou Estado forte, explica Weffort, é característica de todas as nações modernas, mas no Brasil ela tem peso maior por causa das proporções territoriais. "Esta questão é muito mais facilmente resolvida no Chile, por exemplo, um país menor e mais homogêneo", compara.

Weffort e o também cientista político Hélio Jaguaribe advertem, porém, que o cenário mundial dos anos 90 torna a opção muito mais delicada. "Era muito mais simples discutir a participação do Estado na economia dos anos 50, quando o Brasil tinha como referência a imagem de um país rural, tentando ser grande produtor de alimentos", analisa Weffort. "Hoje o mundo não tem mais a divisão Leste-Oeste e discute-se a abertura de todas as economias nacionais", completa Jaguaribe. De um lado, o protecionismo estatal exagerado pode levar a economia do País ao que Jaguaribe define como "obsolescência", pela falta de concorrência e estímulo à evolução; de outro, uma abertura irrestrita ao capital privado, "com o ideologismo neoliberal", pode acabar sucateando as empresas nacionais, fracas diante da rapinagem dos grandes trustes internacionais.

É por conta deste o embate que políticos e analistas vêem nas eleições de 94 uma encruzilhada histórica para os brasileiros. "A população terá a chance de dar um novo rumo ao País", conclui o presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Barbosa Lima Sobrinho. Por esta razão ele acha necessário "optar com muito cuidado". Partidário de um Estado forte, Lima Sobrinho teme que um voto às pressas entregue o País aos oligopólios. Em contrapartida, os receios do "liberal-pragmático" Hélio Jaguaribe vão no sentido inverso: ele teme que se interrompa o já tímido processo de privatizações do governo Itamar Franco. De resto, ambos concordam que é preciso escolher um dos pratos, com qualquer que seja o tempero. O mundo espera como um garçom impaciente.



Ex-presidente Fernando Collor de Mello, cassado em 1992.

## Impeachment e escândalo do orçamento estão na memória

SÃO PAULO (AE) — Os dois escândalos que estão na memória do eleitor brasileiro atingiram em cheio dois dos três poderes da República. Entre maio de 1992 e junho de 1994, o País foi surpreendido com a revelação de esquemas de corrupção no Executivo e no Legislativo, e até hoje os políticos tentam recompor a imagem das duas instituições. Pior no caso do Legislativo, onde o processo de punição aos envolvidos foi mingauando até cair no esquecimento. Os escândalos começaram com o show de lama protagonizado por Pedro Collor, irmão do então presidente Fernando Collor, passando pelo festival de fantasmas do esquema PC, a descoberta da gangue do Orçamento, terminando no melancólico julgamento da Comissão de Justiça da Câmara.

Em maio de 1992, Pedro Collor, revoltado com a tentativa de Paulo César Farias de lançar um jornal concorrente à "Gazeta de Alagoas" em seu Estado, resolveu contar o que sabia das transações do irmão com seu o tesoureiro de campanha. Ambos já estavam na mira de acusações sobre tráfico de influência e favorecimentos desde o final de 1991, e as revelações de Pedro botaram gasolina no fogo. A queima foi rápida: já em maio começou-se a discutir a possibilidade de um impeachment; no fim de agosto, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Barbosa Lima Sobrinho, recebia a petição de um pro-

## Entre 2 eleições, poucas semelhanças

SÃO PAULO (AE) — A comparação inevitável entre as duas maiores eleições da história do Brasil, a de 1950 e a de 1994, revela alguns curiosos pontos de semelhança. Além da abrangência dos cargos em disputa — desde deputados estaduais até presidente da República —, também a eleição de 50 foi a segunda após um período ditatorial, e o eleitorado recuperava-se da taquicardia provocada por uma Copa do Mundo. Assim como em 94, os votos foram depositados nas urnas no dia 3 de outubro. No mais, os 44 anos que separam os dois pleitos mostram diferenças estruturais e conjunturais, algumas reconfortantes para a democracia.

As diferenças começam dentro das próprias semelhanças: havia 1.259 cargos em disputa em 50 — há 1.668 este ano —, a seleção brasileira perdeu o caneco no Maracanã e a democracia do País pós-ditadura era mais frágil que a de hoje. Antes, durante e depois das eleições cogitou-se um golpe. Na disputa estavam o ex-ditador Getúlio Vargas, o brigadeiro Eduardo Gomes, Cristiano Machado e o inexpressivo João Mangabeira. Vargas ressurgia para a vida pública após um "auto-exílio" em sua estância no Sul e enfrentava a rejeição feroz da União Democrática Nacional (UDN), comandada por Carlos Lacerda. O udenista falava abertamente em impedir a posse do ex-caudilho.

Foi preciso uma manifestação do ministro da Guerra, Canrobert Pereira da Costa, para esfriar os ânimos

de Lacerda. "Prefiro um mau governo a uma revolução", disse o general em junho de 50. As projeções sobre o resultado das eleições, feitas em setembro, indicavam uma vitória do brigadeiro Gomes sobre Vargas, com uma diferença de quase 600 mil votos. Com o PTB renovado, aliado a forças regionais do Partido Social Progressista (PSP) — como o governador paulista, Adhemar de Barros —, apoiado por burocratas, operários e setores nacionalistas das Forças Armadas, o ex-ditador voltou ao poder com 3.849.040 dos 8.254.989 votos inscritos nas urnas naquela primeira terça-feira de outubro. O "favorito" Gomes levou 2.342.384 votos.

O forte caráter ideológico é a principal marca da eleição de 50 em relação à de 94, segundo o historiador Edgard Carone, professor da Universidade de São Paulo (USP). "As esquerdas estavam unisonas em suas propostas na luta contra o imperialismo", observa. "Hoje, o PT nem é mais de esquerda, mas sim de centro-esquerda, e nenhum grupo ameaça o sistema capitalista." Em 50, lembra Carone, havia uma divisão clara entre o bloco dos conservadores e o dos pequenos burgueses e operários. Vargas aproveitou estes grandes movimentos operários que restaram do Estado Novo para crescer entre os eleitores. A UDN, com seu programa "oligárquico e antinacionalista", conspirava.

Havia apenas um turno, os 12 partidos legalmente registrados forneciam as cédulas aos eleitores, vo-

ta-se separadamente para vice-presidente e as seções eleitorais pareciam playground de fraudadores. A ineficiência do sistema permitiu ao jornal "Correio da Manhã", do Rio, iniciar em 1954 uma onda de denúncias sobre fraudes nas eleições de 50. Um mês antes de Vargas suicidar-se, o jornal apontava a existência de eleitores fantasmas na proporção de 29,3% dos que votaram, principalmente no Pará, Goiás, Minas Gerais, Rio, Espírito Santo e Bahia. O Brasil de 50 ainda tinha a maioria de sua população morando no Interior e o eleitor acabava de se livrar do cabresto. Eram 51,976 milhões de habitantes num país ainda dividido em 20 Estados, um Distrito Federal — o Rio — e quatro territórios: Acre, Amapá, Guaporé e Rio Branco.

A legislação eleitoral vigente na época permitia que um candidato ao Senado por um Estado recebesse votos também em outro. Naquelas eleições, foram escolhidos 20 senadores pelos Estados e mais dois pelo Distrito Federal. Para a Câmara, 299 deputados foram eleitos pelo povo e cinco foram indicados para representar os quatro territórios (dois pelo Acre). O PSD obteve 112 cadeiras, a UDN, 81, o PTB, 51, o PSP, 24, e 36 ficaram com partidos menores. Os Estados ganharam 20 governadores e 13 vice-cleitos diretamente. Segundo os registros do Tribunal Superior Eleitoral, Amazonas, Pará, Pernambuco, Bahia, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul ficaram sem vices.

SÃO PAULO (AE) — O último trimestre de 1994 entrará para a história do Brasil como o período em que se promoveu a maior dança de cadeiras na vida política do País. Numa só rodada, estarão em disputa 1.668 cargos públicos, cujos ocupantes vão gerenciar a União e os Estados da Federação por pelo menos quatro anos. O festival de votos definirá desde os 1.045 deputados das assembleias legislativas até o presidente da República e seu vice, passando pelos 27 governadores e vices, 513 deputados federais e 54 dos 81 senadores. Em torno das cadeiras circulam nada menos que 25 mil cidadãos brasileiros, que desde o dia 2 de agosto apresentam-se em cadeia nacional de rádio e televisão na tentativa de conquistar uma parte dos 94.768.404 brasileiros habilitados a votar.

O período que se inicia às 8 horas do dia 3 de outubro, quando abrem-se as urnas nas 283.544 seções eleitorais em 2.676 municípios, só tem paralelo nas eleições de 1950, quando o ex-ditador Getúlio Vargas voltou ao poder "nos braços do povo". Mas as semelhanças limitam-se à abrangência dos cargos em disputa — em 50, os eleitores também escolheram desde deputados estaduais até o presidente da República, com 1.259 eleitos. Fora isso, os números e a complexidade da sociedade brasileira dos anos 90 desautorizam comparações simplistas: Getúlio dividiu os votos de 8.254.989 eleitores — ficou com 3.849.040 deles — e retomou o poder de um país com 51.976.000 habitantes, a maioria acostumada à pacata vida rural; o Brasil de hoje tem mais de 10 milhões de eleitores só no Estado de Minas Gerais, e a maioria dos cerca de 153 milhões de habitantes aperta-se em cidades cada vez mais violentas.

Não bastasse isso, o Brasil dos anos 90 acumula duas experiências traumáticas em relação aos políticos. Os brasileiros descobriram os maus costumes do presidente eleito em 1989 e despejaram Fernando Collor do Palácio do Planalto; em seguida, flagraram uma quadrilha de parlamentares — antes que desviassem verbas públicas. Há "uma certa sensação de decepção" no eleitor brasileiro, constata o cientista político Plínio Dentzien, da Universidade de Campinas (Unicamp). Mais: três décadas de regime militar, pulverização dos partidos, 3.220.383 eleitores na faixa dos 16 aos 18 anos, além das mudanças acentuadas no cenário internacional, tornam mais complexo o jogo político. A relação "oposição-governo/esquerda-direita" ficou confusa até para os 19 partidos que herdaram o espólio da ditadura.

## Eleição é a mais cara do País

SÃO PAULO (AE) — Dia 3 de outubro, segunda-feira, cerca de 94 milhões de eleitores passarão pelas 283 mil seções eleitorais na maior e mais cara eleição da história do País. Foram gastos US\$ 159 milhões na confecção de 345 milhões de cédulas e 270 mil urnas. Só a informatização dos tribunais eleitorais consumiu US\$ 20 milhões: foram comprados 3,8 mil microcomputadores. Para se ter uma ideia, nas últimas eleições deste porte no País, em 50, o colégio eleitoral era de aproximadamente 11 milhões de pessoas.

Devido a complexidade dessa eleição — serão usadas duas cédulas: uma para escolha do presidente, governador e senadores, e outra para deputados federais e estaduais — foi necessário recrutar três milhões de pessoas. Na apuração dos votos trabalharão cerca de 35 mil juntas eleitorais em todo o País. Os dados serão reunidos em 280 pólos e daí seguirão para os tribunais regionais nas capitais, onde serão contabilizados. As informações específicas sobre a escolha do novo presidente serão repassadas ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a quem caberá a apuração final desses votos.

A segunda-feira da eleição será feriado. O primeiro turno acontecerá no dia 3 porque a Constituição de 1988 determinou que todo o processo eleitoral deve se desencadear dentro de um prazo de 90 dias antes da posse do presidente da República. O ex-presidente Fernando Collor tomou posse apenas em março de 90 porque José Sarney cumpriu integralmente os cinco anos de mandato.

A VOTAÇÃO — Os eleitores terão de preencher duas cédulas para

"Todos são muito de centro", define o historiador Edgard Carone, da Universidade de São Paulo.

É complicação suficiente para que o presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Barbosa Lima Sobrinho, veja com muita preocupação as chamadas "eleições casadas" de 94. Ele considera perigosa uma mudança tão ampla nos cargos de direção de um país tão complexo. "Deveríamos votar para os governos e para o Parlamento, e depois para a Presidência", sugere. Mas há quem aposte exatamente numa revoada geral de políticos para que o Brasil comece reformas estruturais profundas. "É a grande chance que temos de promover uma mudança completa de guarda, para superar a crise estrutural instalada há 15 anos", empolga-se o cientista político carioca Hélio Jaguaribe.

O "casamento" das eleições é obra dos parlamentares que promulgaram a Constituição de 1988. Eles deram a José Sarney cinco anos de governo, repassados a Collor e Itamar Franco, e a hora da mudança no Palácio do Planalto acabou coincidindo com o fim dos demais mandatos. O resultado disso é que em 3 de outubro, uma segunda-feira feriado, o eleitor brasileiro terá de escolher alguns entre os milhares de candidatos inscritos. A lista começa pelos oito que disputam a Presidência, passa pelos 112 postulantes a governos estaduais, 217 ao Senado, 2.924 à Câmara dos Deputados e chega aos cerca de 21,6 mil interessados em legislar nas assembleias espalhadas pelo País. Somem-se a eles os 119 candidatos a vice-presidentes e vice-governadores, oferta compulsória dos partidos.

Pelo cronograma do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o Brasil deve conhecer oficialmente alguns de seus novos governadores e vices até o dia 23 de outubro. Também nesta data poderá conhecer seu novo presidente (e o vice), caso a votação do dia 3 dê a um dos candidatos um número de votos maior que o de todos os outros juntos. Caso contrário, haverá um segundo turno para presidente e governadores, disputado entre os dois candidatos mais votados no dia 3. A decisão acontecerá em 15 de novembro, e vence quem fizer maior número de votos. Nessa hipótese, o TSE dará oficialmente como eleito o novo mandatário do País até o dia 5 de dezembro, com a proclamação dos governadores, senadores, deputados estaduais e federais. A partir de 1º de janeiro de 1995, as cadeiras começam a ficar livres para que os eleitos tomem assento.



# Pequena empresa é candidata na próxima eleição

O lançamento da candidatura da pequena empresa nasceu marcada pelo êxito - o êxito de uma bandeira que todos deverão empenhar nas urnas, na hora de votar, em 3 de outubro próximo. O Sebrae, órgão privado de apoio às micro e pequenas empresas, seu legítimo representante, recolheu, no mês de julho deste ano, através de entrevistas à sua TV Sebrae, a opinião de todos os presidentiáveis sobre a pequena empresa. Eles assumiram, unanimemente, o compromisso de trabalhar para que as pequenas empresas se livrem da burocracia, do excesso de impostos e possam dispor de maiores linhas de crédito. Mais ainda: o Plebiscito da Pequena Empresa, uma enquete patrocinada pelo Sebrae e realizada

em agosto último, através da TV Globo, em rede nacional, recebeu quase 350 mil ligações - um recorde que superou os resultados do programa Você Decide. O Plebiscito indicou que a grande maioria dos telespectadores reconhece que a pequena empresa é a maior geradora de empregos para os brasileiros. E acha, também, que os candidatos a cargos eletivos, em outubro próximo, devem assumir compromissos com as pequenas empresas. Igual maioria pede uma atitude firme do próximo presidente, já no seu primeiro dia de governo, para atender às demandas desse segmento. Essa enquete confirma pesquisa realizada pelo Ibope, segundo a qual 93% do povo brasileiro

acha que o Congresso e o Governo deveriam aprovar medidas que beneficiem as pequenas empresas.

## O exemplo dos países desenvolvidos

Em todos os países desenvolvidos, a pequena empresa é a mola mestra da economia e conta com o apoio decisivo dos governos. No Japão, por exemplo, as pequenas empresas representam 99% de toda a indústria do país.

## Mola mestra da economia brasileira

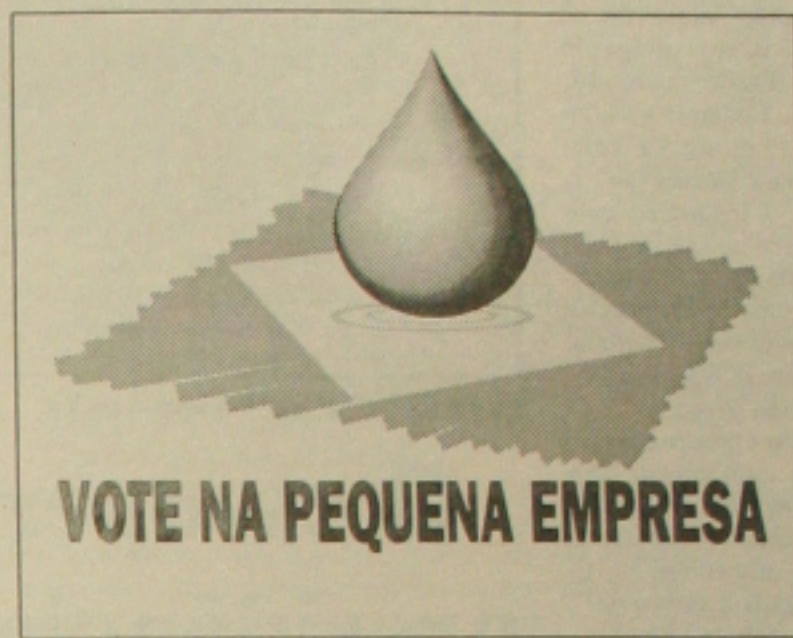
No Brasil, a pequena empresa também é a grande geradora de riquezas e empregos. Ela é responsável por 48% de tudo que se produz, por 42% dos salários

pagos e por seis em cada dez empregos. 90 milhões de brasileiros dependem de nossas 4 milhões de pequenas empresas. Mas elas podem fazer muito mais. Basta, apenas, que a classe política atenda às suas reivindicações por menos impostos, mais crédito e menos burocracia. Só assim será possível o crescimento do setor e o surgimento de novas pequenas empresas, criando mais empregos, melhores salários para todos e uma distribuição de renda mais justa. É isso que o Sebrae espera. Que o eleitor brasileiro cobre de seu candidato um compromisso de honra. Porque o crescimento da pequena empresa representa o crescimento do país.

## Governo e Congresso devem agir

O artigo 179 da Constituição determina que a pequena empresa deve ter tratamento diferenciado. Mas essa lei ainda não foi

regulamentada. A pequena empresa deve ter suas necessidades atendidas pelos nossos governantes, para que possa se desenvolver e contribuir ainda mais para o crescimento do Brasil.



A marca da campanha "Vote na Pequena Empresa"

## O compromisso dos candidatos à Presidência da República

No decorrer de julho último, os sete candidatos à Presidência da República foram entrevistados pela TV Executiva do Sebrae Nacional. E, nessa ocasião, cada um deles fez questão de explicar, sem qualquer margem de dúvidas, seu compromisso de apoiar, se eleito, as principais reivindicações das micro e pequenas empresas. De todos esses depoimentos, extraímos a essência do compromisso.



### QUERCIA

Eu vou cumprir, no meu governo, o artigo 179 da Constituição porque a descentralização que eu vou fazer vai privilegiar as menores empresas. Elas são o objetivo melhor para o país, tendo em vista a geração de empregos.

Nós vamos colocar como objetivo um esforço no sentido de privilegiar as micro e pequenas empresas - inclusive na questão dos encargos sociais.

Eu assumo com vocês o compromisso de baixarmos os encargos sociais.

Ao invés de 80 ou 90% das compras para as grandes empresas, eu acho que vai haver uma inversão: vai haver 90% das compras das pequenas empresas até o final do meu governo.



### ENÉAS

Reduziremos, brutalmente, a carga tributária.

A grande empresa não precisa de capital de fora. A grande, sempre tem recursos. Ela não precisa se endividar - como é o caso da pequena e da média empresa.

Os incentivos? Incentivos claros na linha creditícia, fiscal, na linha administrativa, na linha burocrática e até na linha jurídica, sem dúvida.



### FERNANDO HENRIQUE

Quanto maior for o número de pequenas empresas, mais chances nós teremos de resolver o grande problema do Brasil, que é o desemprego.

Não se pode tratar desiguais como se fossem iguais. A pequena empresa não tem as mesmas condições que tem a grande empresa.

Na área tributária, nós precisamos

reduzir a alíquota. Muitas empresas, sobretudo a pequena e micro empresa, são levadas a ficar à margem do sistema porque elas não aguentam pagar aquela imensa quantidade de tributos. E não é só o pagamento do tributo. É o esforço para chegar lá. É a burocracia, que o nosso sistema tributário obriga a empresa a manter - que é inaceitável.

Nós temos que dar uma atenção especial à pequena empresa. E como? Em primeiro lugar - o crédito. Se você não tiver um crédito específico, não vai conseguir multiplicar as empresas.

Ora, um mecanismo muito importante para que o governo possa estimular a pequena empresa através das pequenas empresas. Para isso, nós temos que descentralizar a administração.



### ALMIRANTE FORTUNA

Nós achamos que a pequena empresa, pela sua estrutura carente de quem está nascendo, de quem está se lançando, de quem tenta competir, tem que ter realmente um tratamento diferenciado, em todos os aspectos. Nós achamos que a legislação trabalhista, o problema creditício, a questão do tratamento fiscal diferenciado, a questão da própria justiça do trabalho, a contribuição previdenciária, a burocratização, a administração - esses aspectos impedem que a pequena empresa possa decolar, possa se consolidar.



### BRIZOLA

Quem quiser governar coerentemente nosso país, neste momento, tem que dar uma importância prioritária à questão das micro e pequenas empresas.

Hoje, com dados que possuímos, nós sabemos que uma comunidade pode elevar o nível de vida, através das pequenas atividades dentro do mercado interno. E, ainda, quando pode exportar, então, é o ideal.

O poder político tem que criar facilidades, como, por exemplo, todos os que queiram criar uma pequena atividade, uma pequena empresa, o façam com todas as facilidades.

E o Estado deve cair em cima, ainda, através de órgãos competentes, com assistência tecnológica... envolver as instituições privadas mais capacitadas para lhes dar

orientação, assistência tecnológica para comprar uma máquina, ... para poder comprar uma máquina mais barata e a melhor, e entrar com o crédito. E eu vou mais longe: conforme for o nível da produção, nós temos que ajudar as pequenas iniciativas a vender o seu produto.

Temos que estimular, assistir e eliminar os impostos e a burocracia.



### LULA

Estou efetivamente convencido de que a importância da pequena, micro e média empresa é fundamental para o projeto de desenvolvimento do Brasil, para distribuição de renda e para melhoria da qualidade de vida do nosso povo.

Se eu tenho 50 milhões de dólares e uma pessoa querendo aqueles 50 milhões de dólares e posso emprestar aqueles 50 milhões de dólares para mil pequenas empresas... eu vou gerar muito mais oportunidades de empregos e vou transformar esses empréstimos numa coisa socialmente muito mais justa.

Eu acredito piamente de que será através das pequenas e micro empresas que nós vamos gerar a quantidade de empregos necessários para o Brasil.

Nós temos que mudar urgentemente a carga tributária... nós temos que discutir completamente uma nova política tributária para o Brasil, para facilitar a vida do micro empresário que não pode pagar um advogado tributarista, que não pode pagar um contador...



### AMIN

A pequena empresa é o grande parceiro de um governo que gera emprego. E gera emprego de uma maneira mais democrática e socialmente mais justa.

A capacidade da pequena empresa em gerar emprego é insuperável.

Ora, se a pequena empresa é o meu sócio preferencial no principal objetivo que é provocar a geração de empregos, eu tenho que cumprir o artigo 179 da Constituição, não burocraticamente, mas com empenho - porque eu acredito nisso.

A experiência que nós já vivemos no Brasil, em vários estados, mostra que quem acredita na pequena empresa, quem cumpre o artigo 179 da Constituição e quem participa disso, com fé, consegue a grande alavanca urbana para desatolar o carro.

## Os números do plebiscito

O Plebiscito da Pequena Empresa, patrocinado pelo Sebrae e exibido pela TV Globo, em rede nacional, valeu como um reconhecimento da sociedade brasileira ao papel da pequena empresa como a maior geradora de empregos do país. O resultado mostra números definitivos. Vale a pena conferir:

### PRIMEIRO PLEBISCITO

#### PERGUNTA:

Você acha ou não importante que os candidatos assumam um compromisso com a pequena empresa?

NÚMERO DE TELEFONEMAS:  
98.434

#### RESPOSTA:

• SIM, É IMPORTANTE: 92.332  
• NÃO É IMPORTANTE: 6.102

### SEGUNDO PLEBISCITO

#### PERGUNTA:

Que atitude você exigiria do presidente eleito no seu primeiro dia de governo, para fortalecer a pequena empresa?

NÚMERO DE TELEFONEMAS:  
122.042

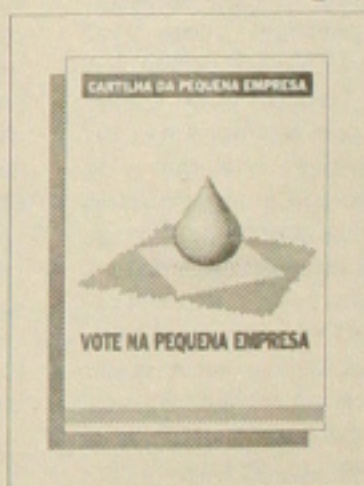
#### RESPOSTA:

• Tornar os impostos mais justos: 76.354  
• Diminuir a burocracia: 28.175  
• Aumentar o crédito: 17.513

## A cartilha Vote na Pequena Empresa

O Sebrae Nacional vai distribuir, ainda este mês, através de bancas de jornal e Balcões Sebrae, espalhados por 27 estados, um milhão de exemplares da Cartilha Vote na Pequena Empresa.

Seu objetivo é o de conscientizar o maior número possível de eleitores sobre o quanto é importante



eleger, a 3 de outubro próximo, os candidatos compromissados com as micro e pequenas empresas.

Com a cartilha, o eleitor vai ficar sabendo, ao votar, o que seu candidato, em cada nível, pode fazer. Para que possa cobrar dele, amanhã, as promessas de hoje.

## O que cada candidato pode (e deve) fazer pela pequena empresa

• **PRESIDENTE DA REPÚBLICA:** O regime do governo brasileiro é presidencialista. Cabe ao Presidente da República, portanto, propor leis e definir como agir o governo em suas diversas políticas, como a do desenvolvimento. Como Chefe do Executivo, cabe ao Presidente dar a palavra final - e também inicial - em projetos de estímulo às pequenas empresas, principalmente na área tributária e na área de crédito, já que ao Poder Executivo estão subordinados os órgãos federais de fomento e os bancos federais.

• **SENADORES E DEPUTADOS FEDERAIS:** Depende do Legislativo Federal toda e qualquer legislação de âmbito nacional que possa abrir novos horizontes para a pequena empresa. Deputados e senadores têm o poder para apresentar sugestões de novas leis e modificações das já existentes e, principalmente, decidir quais políticas de investimento propostas pelo Executivo Federal serão realizadas. Cabe, portanto, ao novo Congresso acolher,

favoravelmente, e até, melhorar as propostas da Presidência da República que beneficiem as pequenas empresas. É preciso que o novo Congresso acolha, favoravelmente, propostas do Poder Executivo que beneficiem as pequenas empresas.

• **GOVERNADORES:** Chefes do Executivo Estadual, os governadores podem tomar a iniciativa de enviar projetos às Assembleias Legislativas para reduzir a burocracia e os impostos estaduais que recaem sobre as pequenas empresas. Eles podem, também, propor ações diretas de investimento e desenvolvimento de pequenas empresas nos municípios de seu estado. Outra possibilidade é acolher propostas dos deputados estaduais nesse sentido e auxiliar, com o peso do governo, esses deputados a aprovarem as propostas nas Assembleias Legislativas. Cabe aos governadores, por exemplo, orientar a administração estadual para comprar mais das pequenas empresas. Essa prática tem obtido êxito em municípios de dez

estados brasileiros, já que proporciona mais transparência nas concorrências públicas, economia para o governo e mais qualidade dos bens e serviços fornecidos.

• **DEPUTADOS ESTADUAIS:** São os parlamentares mais próximos às bases eleitorais e aos representantes municipais como vereadores, prefeitos e líderes comunitários. Cabe a cada deputado estadual avaliar junto com esses representantes a radiografia de cada município de sua base eleitoral, especialmente em questões como nível de emprego, ofertas do mercado de trabalho e potencial comercial/industrial de cada cidade. Com base nessas informações, os deputados estaduais podem se organizar em bancadas, independentes dos partidos, para negociar com o Executivo Estadual projetos para desenvolver esses municípios através do apoio ao surgimento de novas pequenas empresas e sustentação às já existentes.

Dê força a quem dá emprego

Apóie a pequena empresa

SEBRAE

VOTE NA PEQUENA EMPRESA



# Brizola mantém coerência apesar da rejeição

## Amin está surpreendendo na campanha

SÃO PAULO (AE) — O senador Esperidião Amin (PPR-SC) entrou na disputa pela Presidência da República como substituto do prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, o presidente natural do partido. A candidatura seria apenas uma forma de marcar posição e lustrar a imagem do PPR no horário eleitoral gratuito. Mas Amin abusou. Acalentando um discreto sonho de ser presidente, o ex-governador de Santa Catarina agarrou a chance com as duas mãos e iniciou uma campanha séria, na esperança de promover um milagre eleitoral em 1994 ou, na pior das hipóteses, reforçar seu nome para futuras eleições. Nessa empreitada ele investe muito bom humor, exibe disposição atlética e, é claro, explora a reluzente cabeça pelada como marca registrada.

Pesam fortemente em seu discurso as propostas de incentivo à pequena e média empresas. Foi baseada numa política assim que ele governou Santa Catarina de 1983 a 1987. Amin cultivava a imagem de empreendedor dinâmico e político imprevisível. Em 1984, como membro do PDS, ele surpreendeu os partidos de esquerda ao defender as eleições diretas para presidente. Mas foi como prefeito "bionico" (escolhido indiretamente) de Florianópolis que Amin começou sua carreira de homem público, em 1975. Enfrentou as urnas pela primeira vez em 1978, quando foi o deputado federal mais votado de seu Estado, com 78.380 votos. Daí foi guindado ao governo estadual em 1982, mas não conseguiu eleger seu sucessor. Depois de dois anos longe da política, volta à prefeitura de Florianópolis pelo voto, e deixa o cargo em 1988 para eleger-se senador.

SÃO PAULO (AE) — Orestes Quércia cultiva como marca pessoal a postura de administrador desenvolvimentista e obreiro. Quando se gaba de suas experiências como prefeito de Campinas e governador de São Paulo, costuma enumerar prédios públicos e estradas, e quando apresenta-se como candidato da aliança PMDB-PSD à Presidência da República nas eleições de 1994 abusa dos mapas e esquemas gráficos para anunciar as grandes realizações de concreto e ferragens que oferecerá ao País, caso seja agraciado com o apoio majoritário dos brasileiros. A marca predominante em sua imagem, porém, é a de político constantemente investigado, envolvido em suspeitas de irregularidades administrativas.

Ele mesmo procura capitalizar a seu favor este rótulo indesejável, posando como "vítima" de uma campanha orquestrada pela mídia e pelos "poderosos". Mas a estratégia geralmente falha quando se demonstra que seu patrimônio começou a crescer — e muito — a partir do momento em que assumiu o primeiro cargo público, em 1963, como vereador em Campinas. As várias investigações que escarificaram sua vida chegaram a uma estimativa média para o valor de seus bens hoje: cerca de US\$ 50 milhões. Aponta-se também que seu patrimônio teve acréscimos significativos exatamente nos momentos em que Quércia esteve em campanha eleitoral. A última das três devassas da Receita Federal em suas contas já resultou na autuação de quatro das sete empresas oficialmente pertencentes ao político paulista. As multas chegam a US\$ 1 milhão.

Até tomar-se um homem rico, Quércia teve de amargar uma infância de trabalho, ajudando o pai



Orestes Quércia, um administrador.

## Quércia quer passar imagem de realizador

numa beneficiadora de arroz da família na pequena Igaçaba, distrito de Pedregulho (SP), onde nasceu aos 18 de agosto de 1938. Enviado a Franca com a missão de estudar, o filho de Otávio e Isaura Quércia deu conta do primário e do ginásio. Em 1955, a família mudou-se para Campinas, onde Isaura seria melhor assistida em seus problemas do coração e onde Orestes faria o curso secundário, entrando em seguida na faculdade de Direito da PUC. Enquanto estudava, ele trabalhava como funcionário do Departamento de Estradas de Rodagem (DER) e aproveitava para intermediar a venda de terrenos. Aí começava a trajetória ascendente de Quércia.

Até tomar-se um homem poderoso, Quércia teve de superar a barreira do anonimato, investindo também na atividade de jornalista e radialista. Formado em Direito, fricassou como advogado mas se deu bem com um programa de rádio. A popularidade rendeu-lhe a cadeira na Câmara de Vereadores de Campinas e, em 1966, o mandato de deputado estadual pelo MDB. Embalado pela oposição à ditadura militar, em 1968 ele vira prefeito de Campinas e organiza uma estrutura voltada para projetá-lo mais alto. Organiza diretórios do antigo MDB pelo interior de São Paulo, consolida apoios regionais e elege-se senador em 1974. A condição de vice-governador de Franco Montoro, a partir de 1982, dá-lhe cancha para continuar articulando sua chegada ao Palácio dos Bandeirantes, em 1986. É neste posto que Quércia envolve-se nas principais suspeitas: irregularidades na privatização da companhia aérea Vasp e nas importações de equipamentos científicos, de combate a incêndios e de segurança.

Também é como governador paulista que Quércia consolida-se como liderança forte no hoje denominado PMDB. Aos 55 anos de idade, impôs sua candidatura à Presidência rechaçando o grupo do ex-presidente José Sarney por meio de prévias eleitorais com representatividade duvidosa. O bote contra Sarney foi articulado durante sua retirada estratégica do cenário político, em meio à chuva de suspeitas que caiu sobre seu nome entre 1992 e 1993. Passou meses dedicando-se à esposa e aos quatro filhos, mas aproveitou para azeitar, nos bastidores, a máquina partidária que garantiria sua sonhada candidatura. O trator quercista limpou a estrada do candidato, mas a "obra" deixou rachaduras profundas no PMDB.

SÃO PAULO (AE) — A coerência poderia ser proclamada como a maior virtude de Leonel Brizola, mas acaba sendo o principal motivo para o alto índice de rejeição que ele tem entre os eleitores. Aos 72 anos, o velho líder gaúcho quase transformou em cantilena suas advertências contra a espoliação do País pelas potências econômicas e o reflexo destas "perdas internacionais" na inflação crônica. Desde que filiou-se ao PTB, em 1945, Brizola pensa e atua pautado por esta perspectiva, e pode por isso ser claramente identificado no tabuleiro político, onde a regra geral é o transformismo partidário. Como deputado estadual em 1947, deputado federal, prefeito de Porto Alegre, governador do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro, Brizola manteve uma face carrancuda para os tristes, sem temer a pecha de ultrapassado. Sustenta o discurso e arrisca: "Sou uma espécie de amor secreto do povo brasileiro".

O presidencialismo do PDT bate há décadas na mesma tecla porque considera que, há décadas, ela é a base dos problemas brasileiros. Partindo do controle sobre lucros dos empresários estrangeiros e dos bancos, reforçando a atuação do Estado em setores estratégicos e garantindo educação básica, diz, seria possível começar uma reestruturação do País. A visão de Brizola sobre o futuro vai até a implementação destas medidas; inútil planejar além disso, alega. E ele não esconde que deixaria em segundo plano a estabilidade da economia para garantir educação e comida em período integral para todas as crianças brasileiras. É ponto de honra de sua plataforma, traduzido no bordão "Nenhuma criança fora da escola", repetido desde os anos 50. Brizola é socialista, mas coloca-se como pragmático, perseguidor de um "socialismo moreno", temperado pelo calor dos trópicos. Como sena este socialismo? "Eu lhe direi com toda lealdade: não sei".

O cacique do PDT tudo fez para ser presidente do Brasil. Em 1982, chegou a propor uma esticada no mandato do presidente-general João Figueiredo para ganhar dois anos de articulações, na tentativa de ser o primeiro eleito diretamente depois da ditadura. Naquele ano, havia tomado posse como governador do Rio de Janeiro, e procurava administrar a resistência que os militares nutriam em relação ao "incediário". A proposta não vingou, mas também não vingou o plano das Diretas-já em 1984. Brizola teria então sua grande chance cinco anos depois, nas diretas que botaram Fernando Collor no Planalto. Ficou a 454.446 votos de disputar o segundo turno, e acabou adiando seu projeto para 1994, quando apresenta-se novamente, criticando a inexperiência do tucano Fernando Henrique Cardoso e do petista Luiz Inácio Lula da Silva, os dois mais cotados nas pesquisas de intenções de votos.

O sonho de ser presidente parece ter começado na juventude, quando Leonel de Moura Brizola percebeu que mudaria sua sina. Nasceu pobre, em Carazinho (RS), em 22 de janeiro de 1922, mandou-se com 14 anos para Porto Alegre e conseguiu começar seus estudos. Trabalhou como engraxate no início, e logo era ascensorista. Formou-se engenheiro em 1949, já eleito deputado estadual. Como governador gaúcho, em 1962, comandou a Cadeia da Legalidade contra militares golpistas para garantir a posse de João Goulart na Presidência. Em 1964, foi obrigado a exilar-se no Uruguai, de onde foi expulso em 1977 após articular várias tentativas de guerrilha no Brasil. Viveu nos Estados Unidos e na Europa, de onde voltou anistiado ao Brasil em 1979, para prosseguir na trilha da Presidência.

Os anos de exílio foram apenas um desvio temporário neste caminho.

	ESPERIDIÃO AMIN	FERNANDO HENRIQUE CARDOSO	HERNANI GOULART FORTUNA
AGRICULTURA	Oferta 53% maior de alimentos de origem agrícola no mercado interno até 98. Ampliação da área plantada e da produtividade. Garantia de renda adequada à atividade agropecuária. Política de abastecimento que reduza a Intermediação.	Aumento da produção. Geração de empregos dentro de um sistema produtivo competitivo sustentável. Implantação de agroindústrias no Interior. Apoio à fruticultura, horticultura e criação de pequenos animais.	Não enviou proposta
CULTURA	Não enviou proposta	Apoio governamental à cultura. Recursos fiscais que estimulem a colaboração do setor privado.	Não enviou proposta
DÍVIDA EXTERNA	Vai pagar as dívidas interna e externa usando recursos gerados com o crescimento da economia e o aumento da arrecadação tributária.	Dívida externa está resolvida. Vai atacar a dívida interna. A estabilidade econômica, a volta dos investimentos na produção e a recuperação do crédito público permitirão um alongamento do perfil da dívida interna.	Não enviou proposta
EDUCAÇÃO	Revalorização dos recursos humanos, reequipamento e recuperação das escolas públicas. Participação da iniciativa privada na terceirização do setor através da concessão de créditos educativos. Estimulo ao ensino profissional.	Descentralização da educação, racionalização dos recursos e maior autonomia às escolas e professores. Universalização da educação básica e maior acesso ao ensino de 2º grau, melhor ensino universitário e apoio à pesquisa.	Não enviou proposta
EMPREGO	Geração de 7,3 milhões de empregos. Estimulo à absorção e qualificação de mão-de-obra pelas pequenas e médias empresas, por intermédio da abertura de linhas de crédito e da desburocratização das obrigações tributárias e previdenciárias.	Adoção de mecanismos financeiros de fomento, política de contratação de serviços e obras e de atração de investimentos externos. Em estudo, a criação do Sistema de Investimentos para o Brasil (Sipab), para a geração de empregos.	Não enviou proposta
FORÇAS ARMADAS	Não enviou proposta	Novo perfil e conceito de Forças Armadas: efetivos profissionalizados e com alto preparo tecnológico. Criação do Ministério da Defesa.	Modernas, treinadas, melhor equipadas e bem remuneradas.
MEIO AMBIENTE	Promover o desenvolvimento, utilizando os recursos naturais de modo a garantir às futuras gerações. Não é progresso algo feito à custa da destruição da natureza.	Projeto de desenvolvimento de tecnologia adequada na indústria e agricultura. Reciclagem e reaproveitamento de recursos; redução da poluição do ar, solo e águas; incentivo à proteção ambiental, investimento em saneamento básico.	Não enviou proposta
MERCOSUL	Valorização e aprofundamento das relações com os países da América Latina, criação de um corredor de livre trânsito e comércio na região. Eliminar as dificuldades nos transportes pela rede de integração com o Mercosul.	Prioridade. Medidas para a redução da burocracia e entraves ao fluxo livre de bens e capitais entre os países-membros.	Não enviou proposta
POLÍTICA INDUSTRIAL	Não enviou proposta	Estado coordenará desenvolvimento industrial. Incremento de energia, transportes e comunicações. O BNDES passará a ser um banco de comércio exterior, garantindo o financiamento de longo prazo das exportações.	Não enviou proposta
PREVIDÊNCIA SOCIAL	Não enviou proposta	Na revisão, buscará modernizar e sanear a Previdência, com a eliminação do desperdício, da fraude e da sonegação. Criação da previdência complementar privada. Eliminar privilégios e enxugar sua máquina.	Assunto a ser analisado na revisão. Vai delegar atividades previdenciárias a empresas privadas, desde que a proposta tenha o aval da maioria dos empregados. Nesse caso, dispensará contribuição ao INSS.
PRIVATIZAÇÃO	Acelerar a privatização e assegurar o compromisso com a modernização e o crescimento da produção. Venda de participações minoritárias, além da concessão de permissões nas áreas de energia, telecomunicações e transportes.	Ampliação da política de privatizações do governo Itamar Franco. Flexibilização do monopólio estatal das telecomunicações, petróleo e energia para que os setores se abram à competição e parceria com a empresa privada.	Não enviou proposta
REFORMA AGRÁRIA	Programa de reforma agrária que permita o acesso à terra aos brasileiros com vocação agrícola, garantindo apoio técnico e financeiro.	Reforma agrária que democratize a posse da terra, ofereça empregos e permita a produção de alimento barato. Prevê programas de irrigação, eletrificação, assistência técnica, política de preços e de crédito.	Não enviou proposta
REFORMA TRIBUTÁRIA	Simplificará o sistema tributário e ampliará a base dos tributos. Justiça fiscal, enfrentando a evasão, condição fundamental para garantir a receita do Poder Público e a concorrência no setor privado.	A reforma tributária é ponto fundamental na revisão para rever 50 impostos e taxas que incentivam a fraude, a sonegação e o desperdício.	Redução da carga tributária e do número de impostos. Haverá apenas cinco impostos, sobre patrimônio, renda, encargos sociais, consumo e circulação de mercadorias e comércio exterior.
REVISÃO CONSTITUCIONAL	Vai retomá-la, indispensável para que o real e o País "acertem o passo".	Prioridade. Modificações para modernizar o Estado. Reforma tributária e fiscal que simplifique o sistema e elimine fraudes. Reforma da Previdência Social e criação de uma fonte de financiamento estável para a saúde.	Necessária para modernizar o Estado. A atual Carta é desequilibrada para atender às exigências do presidencialismo, gerando conflito permanente entre os poderes.
SALÁRIO MÍNIMO	Promete elevar o salário mínimo até 98 para valor equivalente a US\$ 150	A partir do Plano Real, recuperação gradual do salário mínimo. Aumentá-lo, sem base no aumento da produção, seria reajuste apenas nominal. A vinculação do salário mínimo com os benefícios quebraria a Previdência e prefeituras.	Não enviou proposta
SAÚDE	Recuperação da rede pública. Transferência de recursos destinados à saúde assistencial para os municípios, de acordo com sua população e sua renda. Apoio a programas destinados ao fornecimento de água e tratamento de esgotos.	Descentralizar o SUS, incrementar recursos públicos à saúde. Ênfase à medicina preventiva. Assistência farmacêutica por meio da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename); modernização da vigilância sanitária.	Não enviou proposta
SEGURANÇA	Vai propor ao Congresso modificações na legislação penal para facilitar a sua aplicação. Aprimorar a PF em todos os níveis, tornando-a apta ao combate à violência. Nos Estados, vai colaborar com a segurança pública local.	Fim da impunidade, da corrupção, da sonegação, da violência urbana e no campo. Se necessário, emprego das Forças Armadas na manutenção da lei e segurança. Fundo Penitenciário Nacional financiará reforma das penitenciárias.	Não enviou proposta
SISTEMA FINANCEIRO	Reestruturação do mercado de capitais, das políticas monetária e creditícia, para o sistema financeiro como alavanca da atividade produtiva de bens e serviços, destaque para as pequenas e médias empresas.	Com a estabilização, sistema financeiro voltado para o financiamento da produção. Redução de custos e taxas de juros. Na revisão, buscará a autonomia do Banco Central.	Não enviou proposta
TRANSPORTES	Restauração de 20 mil quilômetros de rodovias federais. Em parceria com a iniciativa privada, melhorar as condições operacionais dos portos e ferrovias e duplicar rodovias.	Melhor qualidade dos serviços e oferta de transporte que elimine perdas na safra. Mais recursos para o setor. Recuperação das estradas federais. Privatização do Rio-Petrópolis, Rio-Teresópolis e Porto Alegre-Osório.	Não enviou proposta

ENÉAS FERREIRA CARNEIRO - O candidato do Prona alegou falta de tempo para atender a solicitação da AE. Segundo o assessor Clóvis Baltazar, Enéas Carneiro ainda finaliza seu programa de governo







Máfia dos cartões

São Paulo, (AE) - Depois da partida em que o Palmeiras venceu o União São João por 1 a 0, em Araras, os dois times reclamaram da arbitragem do juiz Alfredo Santos Loebing, que distribuiu cartões amarelos e expulsou quatro jogadores...

Esportes

GAZETA DE SERGIPE

Aracaju, 10 de setembro de 1994

Cilinho suspenso

RIO (AE) - A Comissão Disciplinar da CBF suspendeu o técnico Cilinho e o preparador físico Marcos Roberto da Silva do Bragantino, por 120 dias por ofensas morais e tentativa de agressão ao árbitro Oscar Roberto Godói...

Carlão é problema de última hora no Dragão

O Confiança estreia esta noite no retorno da segunda fase do campeonato sergipano contra o São Cristóvão. De cara o treinador Rubens tem um sério problema. O zagueiro Carlão por problemas familiares foi obrigado a comparecer a Belo Horizonte e ontem pela manhã embarcou para a capital mineira...

hoje à noite o time possa conquistar a reabilitação. Ontem a equipe treinou nos dois expedientes. O treinador Rubens resolveu suspender o treino coletivo da sexta-feira, substituindo por uma recreação quando deixou os atletas à vontade para o bate bola...

Cristóvão. Apesar dos problemas o treinador Rubens ontem após a recreação definiu a equipe com: Wellington, Biro, Luciano, Malvina e Alex; Batista, Peta e Quinha; Anilton, Audair e Paulinho.

Sobre o São Cristóvão o time encerrou os trabalhos ontem à tarde com um treino coletivo na cidade de Carmópolis. O treinador Antonio Góis não conta com problemas e acredita em uma boa apresentação da equipe. O São Cristóvão luta desesperadamente para se manter na divisão especial na próxima temporada...



O zagueiro Carlão não enfrenta o São Cristóvão

Givaldo foi liberado e joga contra o campeão alagoano

O treinador Mauro Fernandes não conta com nenhum problema na equipe do Sergipe para a partida de amanhã à tarde no Batistão. O zagueiro Givaldo que não enfrentou o Confiança na última partida foi liberado pelo Departamento Médico, participou do coletivo de ontem

e apesar de não estar na plenitude da forma física, tem presença assegurada na partida, porque é a melhor opção do treinador. A escalação de Givaldo pode ser também estratégica, porque o atleta já atuou no futebol alagoano e conhece muitos dos atuais jogadores do CRB...



Carreira cumprido automático e está liberado

Rubinho e Christian sem motivação

MONZA, Itália. (AE) - Não se pode dizer que Christian Fittipaldi e Rubens Barrichello esperam a corrida de Monza com muita ansiedade, como aconteceu, por exemplo, com a prova da Hungria. O traçado italiano é para quem tem muito motor e decididamente, a Arrows e a Jordan, seus respectivos times, não o tem. Será como em "Rockingham", diz Rubinho...

1995", falou Christian, enquanto Rubinho mostrava-se meio frustrado pela velocidade do processo que o está levando até a McLaren. "Não vou mais dizer nada para não errar no prazo de novo", comentou. Os dois pilotos brasileiros condenaram a absolvição da Benetton em Paris...

Os dois queriam anunciar em Monza os seus futuros times, mas tiveram de aguardar um pouco mais. "Acho que em Portugal posso divulgar minha equipe por...

Para Christian, "é perfeitamente compreensível que um grupo de pessoas que mudou o regulamento técnico da Fórmula 1, como fez, sem nenhum estudo, possa tomar...

attitudes como a de Paris". Para o piloto da Arrows, pode-se esperar tudo deles.

A possibilidade de chuva preocupa também os dois. Hoje choveu forte durante toda a tarde.

Em Spa, não emergava nem se havia carro na minha frente", colocou Fittipaldi. Apesar de gostar do piso molhado, Barrichello prefere o seco. "Aqui não é brincadeira, as velocidades são muito elevadas". A Arrows traz para Monza o novo sistema de suspensão dianteira que no papel deve representar uma vantagem. Em Spa não deu para testar devido à chuva", fala Christian. A Jordan tinha um programa de desenvolvimento aerodinâmico para Silverstone, semana passada, mas também choveu e não pôde ser testado. A equipe deve experimentá-lo em Monza.

Seleção Olímpica acerta amistosos para outubro

RIO. (AE) - A seleção brasileira que vai disputar o Torneio Pré-Olimpico, em março de 96, na Argentina, vai se reunir no Batistão... para participar de um amistoso internacional. Embora o jogo ainda não tenha local e data definidos, segundo o técnico Zagalo, o trabalho de observação está adiantado e começa a revelar a futura equipe olímpica...

Serveite, da Suíça. Mas esses não chegam a entusiasmar o treinador. "Na verdade, vamos começar o trabalho praticamente do zero", afirma Zagalo. Com a seleção principal, que vai disputar a Copa America, em 95, vai ser diferente porque a base será a mesma da Copa dos Estados Unidos", compara.

O treinador está trabalhando com base na equipe que conquistou o tricampeonato mundial de juniores, na Austrália, sob o comando de Julio César Leal, e nos jogadores que vêm se destacando no Campeonato Brasileiro. Alguns estão praticamente garantidos na seleção de novos, de acordo com o próprio treinador. E o caso de Sávio, do Flamengo, Zé Elias e Souza, do Corinthians, Juninho e André, do São Paulo, Paulo Isidoro e Alex Alves, do Palmeiras, e dos goleiros Dida, do Cruzeiro, e Danrlei, do Grêmio. O centroavante Ronaldo, que também está nos planos do técnico Leal para disputar o Sul-Americano de Juniores, em janeiro na Bolívia, e o meia batiano Vampeta, seu companheiro no PSV Eindhoven, da Holanda, são certos.

ASI promove o torneio da Imprensa/94

O IV Torneio da Imprensa patrocinado pela ASI - Associação Sergipana de Imprensa, terá início, neste domingo, no Clube da Caixa Econômica Federal, localizado na Avenida Mellochio Machado. Este ano a diretoria de Esporte da entidade homenageia a jornalista Arlene Freitas falecida em acidente automobilístico recentemente com o nome do torneio.

Jornal da Manhã, Gazeta de Sergipe, Jornal da Cidade, TV Sergipe, TV Atalaia, Cinform, Diário Oficial, O Que, Folha da Praia e Secom da Prefeitura já confirmaram suas participações no evento. Segundo informou o diretor de Esporte da ASI, José Carlos Santos (negaço) haverá ônibus grátis saindo às 7:30h do próximo domingo com saída prevista do caçique Chá com destino ao Clube da Caixa.

Na oportunidade a diretoria da ASI entregará placas aos radialistas Jota Santos, da Rádio Cultura, Wilson Tavares, da Rádio Atalaia, Editora de Esportes da Gazeta de Sergipe e à Coca-Cola que é representada em nosso estado pela Ciresf.

A equipe vencedora do torneio Arlene Freitas levará para sua galeria o troféu Adelson Ribeiro, e o vice-campeão terá direito ao troféu empresário Wellington Figueiredo.

Logo após o evento esportivo e entrega de prêmios será servida uma cervejada.

O presidente da ASI Elio Vasconcelos satisfeito com o sucesso deste evento promete que enquanto for presidente da entidade realizará este torneio que é uma maneira simples de confraternização entre membros da Imprensa, principalmente aqueles homens desconhecidos do povo que trabalham atrás das câmaras e nas oficinas de jornais que têm um trabalho tão importante quanto qualquer outro profissional da imprensa, disse o jornalista e presidente Elio Vasconcelos.

Cotinguiba vence o Vasco com goleada

O Cotinguiba não teve dificuldades para vencer a equipe do Vasco pelo escore de 4 x 1, gols assinalados por Tom Pirambu, Zezinho e Vanier Lutz com Cláudio Costa marcando o único tento da equipe do Vasco.

No início da partida as duas equipes não estiveram bem principalmente a equipe da cruz de muita que não estava bem. Seu meio da zaga estava falhando e o meio campo não tinha ligação com o ataque, com isso, aproveitou o Cotinguiba para a partir do marcador.

Depois desse gol o Vasco ficou completamente desorientado e não teve condições de reagir e acabou levando uma goleada. A renda somou R\$ 366,71, com 596 cupons com 3 pagantes. Juiz da partida foi José Valdeci, com uma boa atuação.

Federação ajusta tabela e modifica dias de jogos

Ontem a CBF divulgou oficialmente a tabela do Campeonato Brasileiro da Terceira Divisão e como o Estado de Sergipe conta com três representantes na competição o presidente Carivaldo Souza em combinação com o Departamento Técnico da FSF resolveu modificar alguns jogos de certa maneira, fazendo uma acomodação com o brasileiro, objetivando não prejudicar as equipes participantes. Dessa forma alguns jogos tiveram suas datas prorrogadas nas seguintes maneiras...

A tabela oficial do Brasileiro da Terceira Divisão é a seguinte:

Table with columns: DATAS, JOGOS, HORÁRIOS, LOCAL. It lists match schedules for the 3rd division of the Campeonato Brasileiro, including teams like Itabaiana x C.S.A., Maringense x Confiança, etc., and dates/times for matches.







**Sucessão**

# Lula não topa renunciar a sua candidatura

*Ele negou o movimento articulado pelo PT, PDT, PMDB, e PPR para a renúncia coletiva*

## Itamar quer diálogo entre Cuba e USA

RIO - (AE) - Em seu discurso de abertura da 8ª Cúpula Presidencial do Grupo do Rio, no Hotel Glória, o presidente Itamar Franco defendeu uma saída negociada para a questão cubana e disse que acompanha "com preocupação o recrudescimento das tensões acumuladas no relacionamento de 12 presidentes e chefes de Estado de países da América Latina, Central e Caribe, que o Grupo do Rio, sabendo contribuir com amizade e sentido construtivo para a gradual reinserção de Cuba no convívio regional".

O presidente Itamar Franco também disse que os países da América Latina, Central e Caribe, reivindicam transferência de tecnologia e maior participação no Conselho de Segurança da ONU. Para Itamar, a região, que é a menos armada do mundo, deveria receber como contrapartida dos países desenvolvidos a possibilidade de aquisição de tecnologia para o "bem estar dos povos".

"Só antiquados ressaibos de dominação podem explicar as dificuldades que ainda enfrentamos para adquirir os meios tecnológicos de que carecem nossas economias", ressaltou. Itamar disse ainda que toda a região embarcou em vigoroso programa de reformas econômicas implantadas "com coragem e determinação, mas que dependem das condições externas para que a estabilidade macroeconômica seja de fato alcançada".

## PT desafia lei e fará boca-de-urna

SÃO PAULO (AE) - O PT decidiu desafiar a lei eleitoral e na próxima semana enviar coordenadores da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do partido à Presidência, a várias capitais do País para orientar os militantes sobre como realizar o trabalho de boca-de-urna em 3 de outubro, dia da eleição. A prática é considerada crime eleitoral pela lei 8713/93 e quem desobedece-la corre o risco de sofrer pena de detenção de um a três meses. "Não vamos deixar de fazer boca-de-urna, a não ser que coloquem o Exército nas ruas", afirmou hoje Markus Sokol, secretário de Comunicação do PT e um dos coordenadores da campanha de Lula.

No último dia 7, o presidente do Diretório Estadual do PT, Arlindo Chinaglia, já havia sinalizado que os petistas não iriam se intimidar com a proibição. Ao participar, junto com Lula, de comício na zona leste de São Paulo, Chinaglia foi taxativo: "Prefiro o legítimo ao ilegal". Com base nesta declaração, o corredeiro-regional eleitoral Márcio Martins Bonilha encaminhou ontem, a todos os partidos, circular reiterando que não será admitida, no dia da eleição, a distribuição de propaganda política. "Nem qualquer forma de alijamento que possa influir na vontade do eleitor", completou.

O desembargador advertiu que as polícias Militar e Civil vão deter quem infringir a legislação. "Se o candidato estiver envolvido com a boca-de-urna, será devidamente multado e punido", avisou Bonilha. Até às 18 horas de ontem, Sokol desconhecia o teor da circular da Corregedoria. Na sua interpretação, "esta lei foi feita para não ser cumprida". Ele lembrou que, nas eleições de 92, a boca-de-urna ficou descaracterizada pela lei - porque só podia ser feita a cem metros do local de votação - mas, mesmo assim, a maioria não cumpriu à risca a determinação. "Quem cumpriu se arrependeu", observou.

Sokol é um dos integrantes da cúpula petista que vão viajar para cuidar da reta final da campanha de Lula. Ele percorrerá um roteiro de oito dias que inclui os Estados do Amazonas, Pará, Amapá e Roraima. Também foram escalados para as viagens, de no máximo dez dias, os coordenadores José Luiz Feveireiro, Sonia Hipólito e João Machado. A tarefa de todos eles será organizar reuniões plenárias com os militantes do partido, visitar comitês de candidatos majoritários e participar de encontros com siglas que integram a Frente Brasil Popular, coligação de apoio a Lula.

O trajeto dos coordenadores da campanha foi elaborado de forma a não coincidir com o que está sendo seguido por Lula e seu vice, Aloizio Mercadante. "Dividimos Brasil em regiões e vamos passar por capitais e algumas cidades próximas", contou Sokol. "Assim, cada um faz campanha num lugar".



Lula: renúncia, nem coletiva

## Descobertos contratos com superfaturamento

BRASÍLIA - As empreiteiras Norberto Odebrecht, OAS de Belo Horizonte, Trutex, Queiroz Galvão, CBPO, Constram, Mendes Júnior, Cristiani Nielson, Andrade Gutierrez e C.R. Almeida correm o risco de ser impedidas de participar de qualquer concorrência pública do governo nos próximos cinco anos. A Comissão Especial de Investigação (CEI), da Secretaria da Administração, descobriu que dez contratos firmados pelas empreiteiras com a Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern) e do Estado de São Paulo (Codesp), o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), e a Rede Ferroviária Federal (RFFSA) estavam superfaturados. A diferença dos preços pagos variam de 52% a 2.573% pelo mesmo tipo de serviço.

O ministro-chefe da Secretaria de Administração Federal (SAF) e

presidente da CEI, Romildo Canhim, afirmou que a comissão vai solicitar ao Ministério dos Transportes a instauração de uma adutoria especial nos contratos irregulares para apurar o total da despesa indevida. "Depois vamos identificar os responsáveis pelas irregularidades", acrescentou Canhim. Segundo ele, as investigações desses contratos - que vão de 1985 a 1993 - pela CEI teve origem na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Orçamento, concluída em janeiro deste ano.

"Esse é o primeiro resultado concreto do trabalho da comissão em relação as empreiteiras", disse Canhim. A auditoria especial, que será realizada pelo Ministério dos Transportes, deverá estar concluída em 30 dias. "Vamos apurar as responsabilidades que poderão redundar em ação

penal, no caso das empreiteiras, e em processo administrativo contra os funcionários envolvidos nas irregularidades", declarou Canhim. Além de superfaturamento na realização de serviços, a comissão descobriu a renovação de contratos de mais de cinco anos sem amparo legal.

A comissão solicitou ao Ministério dos Transportes a imediata instalação de processo destinado a anular o contrato assinado entre a Companhia Docas da Bahia com o consórcio OAS/BH, por causa das irregularidades verificadas no processo de licitação e no pagamento de serviços não executados. A CEI encontrou irregularidades na concorrência feita pelo DNER para a conservação de trechos das BRs - 101, 110 e 235, todas na Bahia.

## Pacto para segurar preços é criticado e perde força

Por ISABEL DIAS DE AGUIAR

SÃO PAULO (AE) - A proposta de um pacto entre empresários pela estabilização de preços até 31 de dezembro, que ganhou numerosas adesões no início da semana, perdeu a força depois da solenidade de transmissão do cargo do Ministério da Fazenda, quinta-feira. A idéia de um autocongelamento de preços com data marcada (31 de dezembro) recebeu mais críticas do que elogios e muitos dos empresários, a quem se atribuiu a adesão ao movimento, se afastaram hoje e esclareceram que são contrários a qualquer forma de intervenção no mercado, mesmo em caráter espontâneo.

"Não só não aderi, como sou contra um pacto nesse momento", afirmou ontem o presidente do Mapping, economista Carlos Antonio Rocca. Segundo declarou, o Plano Real desfruta de elevada credibilidade e dispensa o controle de preços. "O programa de estabilização teve um excelente início e tem boas chances de ser duradouro". Rocca disse que o Real requer apenas o apoio de toda a sociedade, inclusive dos empresários, para ter sustentação por longo prazo. "Uma forma eficaz dos empresários contribuírem para o sucesso do Plano é oferecer mais empregos, acelerar a produção e reduzir os custos".

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Mário Amato, eleito porta-voz do grupo que iniciou o movimento, declarou ontem que foi mal interpretado. Em nenhum momento, segundo informou, propôs congelamento de preços e muito menos com data mar-

cada para o seu término, uma vez que, para Amato, o Plano Real não perderá seu efeito no final do ano.

O presidente da Gradiente, Eugênio Staub, comunicou que "não emitiu opinião ou posição pessoal" sobre a proposta de um entendimento para a estabilização dos preços. Para Staub, o pacto merece ainda estudos detalhados, pois não há nenhuma cogitação de aumento de preços.

A diretoria da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) não foi consultada sobre a sua eventual adesão a um pacto para a estabilização dos preços. Os empresários ligados a entidade consideraram a iniciativa temerária, com elevado risco de fracasso, já que, acreditam, a economia brasileira é complexa e sujeita a influências do mercado internacional. A Fiesp defende a livre economia de mercado e acredita ser sobre essa base que foi montado o Plano Real.

O presidente da CNI diz que não desistiu de lutar o que considera uma cruzada em favor do Plano Real. Apesar da sua iniciativa ter tomado um rumo indesejado, a partir de segunda-feira pretende voltar o empenho dos dirigentes de empresas para a valorização do real.

A mobilização dos empresários teve origem no episódio que levou a renúncia do ex-ministro da Fazenda Rubens Ricupero e no seu temor de que isso resultasse numa ameaça à estabilidade da economia. Amato informa que alerta os dirigentes de empresa sobre a necessidade de manter seus preços estáveis e que eventuais ameaças sobre os custos devem ser levadas para discussão nas câmaras setoriais.

## Cardoso diz não a acordo para preços

BRASÍLIA (AE) - O candidato Fernando Henrique Cardoso (PSDB) recusou-se a assumir publicamente compromisso com empresários em troca de um acordo para segurar os preços. O tucano concordou com as principais condições impostas pelo empresário, como a redução de impostos nas exportações, a queda das taxas de juros, a reforma tributária e na Previdência. "Tudo isso é necessário para o Brasil e está no meu programa", disse Cardoso. "Não assumo nenhum compromisso com nenhum segmento".

Cardoso rebateu as críticas de parcela do empresariado contra a redução das alíquotas de importações como forma de conter o consumo. O candidato lembrou que as medidas estão em estudo e que caberá ao ministro da Fazenda, Ciro Gomes, decidir. "É importante que os empresários percebam que não podem estar fazendo aumento nem querer uma economia protegida, temos que mudar a mentalidade", insistiu. As demais reivindicações são defendidas pelo tucano. "Os juros estão caindo e o mercado é que vai decidir", calculou. "Estou de acordo sobre resonerar as exportações porque estamos transferindo impostos para o Exterior".

Ele voltou a acenar com a possibilidade de apressar a votação pelo Congresso de mudanças na estrutura dos impostos e a reforma da Previdência Social no caso de vitória no primeiro turno das eleições. "Para o País, qualquer que fosse o eleito, seria melhor já no primeiro turno", ponderou. Diante de novas pesquisas eleitorais que apontam sua vitória em 3 de outubro, Cardoso comentou:

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA - (AE) - O candidato do PT a Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, disse hoje em Vitória da Conquista (BA) que não aceita renunciar a sua candidatura. "Renúncia é uma palavra que não existe em meu dicionário", disse Lula, repetindo frase do ex-presidente Fernando Collor, que durante o processo de impeachment não aceitava discutir a possibilidade da renúncia. Lula descartou a existência de um movimento articulado pelo PT, PDT, PMDB e PPR para uma renúncia coletiva de suas candidaturas a presidência como forma de denunciar o uso da máquina pelo Governo Federal em benefício de Fernando Henrique Cardoso, da coligação PSDB-PFL-PTB.

Em Vitória da Conquista, onde fez comício para cerca de mil pessoas, segundo avaliação da Polícia Militar, o candidato do PT afirmou que não pretende pedir a Organização das Nações Unidas (ONU) o envio de

observadores internacionais para a eleição de 3 de outubro. "Os observadores internacionais foram enviados ao México, onde as denúncias de fraude eram grandes, e nada mudou", disse.

Segundo Lula, a Frente Brasil Popular colocará sua militância nas ruas para vigiar e evitar fraudes eleitorais. "Temos que ficar atentos, pois foi esta atenção que permitiu que gravássemos a conversa do ex-ministro Rubens Ricupero pelas antenas parabólicas", disse Lula. Uma das três fitas com a entrevista informal de Ricupero ao repórter Carlos Monforte, da "TV Globo", foi enviada ao PT por um eleitor de Vitória da Conquista. As outras duas chegaram do Paraná e de Santa Catarina.

Lula está acompanhado do candidato do PSDB ao Governo da Bahia, Jutahy Jr. A Bahia é o único Estado no qual o PSDB local não apóia o tucano Fernando Henrique Cardoso.

## Ricupero faz na defesa ameaças contra Brizola

BRASÍLIA - O ex-ministro da Fazenda Rubens Ricupero apresentou ontem ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) defesa prévia contra as representações movidas pelos candidatos a Presidência Leonel Brizola (PDT) e Orestes Quêrcia (PMDB), que o acusam de uso da máquina do Governo Federal em favor do tucano Fernando Henrique Cardoso (PSDB). O advogado de Ricupero, Saulo Ramos, pede que a reclamação de Quêrcia seja arquivada, por inépcia, e ameaça processar Brizola por crime de calúnia pelas "acusações infundadas" feitas a uma autoridade sem apresentar provas, como estabelece o Código Penal.

Os dois processos têm como base a conversa informal mantida por Ricupero com o repórter Carlos Monforte, da "TV Globo", quinta-feira da semana passada. A conversa, transmitida via satélite para os estúdios da emissora, em São Paulo, acabou sendo captada por antenas parabólicas de vários pontos do País.

Na defesa, Saulo Ramos pede, preliminarmente, que as duas representações sejam arquivadas, com o argumento de que a suposta prova - a conversa do então ministro com o repórter - foi obtida por intermédio de meios ile-

gais. "Houve, pois, aquilo que, no jargão popular chama-se de 'armação', uma cilada tecnológica bem urdida e melhor executada, mas ilícita diante da ordem jurídica brasileira, porque consubstancia brutal lesão ao direito de privacidade", acrescentou.

Ramos solicita que a queixa de Quêrcia seja sumariamente arquivada, por falta de fundamentos. Com relação a Brizola, o mérito da questão, exige que o ex-governador do Rio, inicialmente, dê poderes a um procurador de acordo com as exigências legais. Mas insiste que, se o processo tiver andamento, o candidato do PDT poderá ser processado com base no artigo 339 do Código Penal, que tipifica o crime de calúnia.

Também hoje, a Frente Popular, que apóia a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva, apresentou defesa prévia para a representação movida pelo PSDB pelo uso da conversa de Ricupero no horário eleitoral gratuito. Os petistas argumentam que a exibição não feriu a legislação eleitoral porque a gravação foi feita em estúdio fechado (o gabinete do ministro), ao contrário do que afirma a ação do PSDB. O processo será encaminhado para parecer da Procuradoria-Geral Eleitoral e depois enviado ao Plenário do TSE.



Ex-ministro Rubens Ricupero

## Stepanenko foi alertado pelo presidente Itamar

RIO - (AE) - O ministro das Minas e Energia, Alexis Stepanenko, foi alertado, no início de agosto, pelo presidente Itamar Franco para que não se envolvesse com candidaturas. A informação é do ministro-chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves. Itamar aguarda o regresso de Stepanenko da viagem a China e ao Japão, dia 16, para definir sua permanência no Governo.

A situação do ministro fica cada vez mais complicada, com o surgimento de um bilhete no qual Stepanenko fala em partido do Governo. "O Governo não tem partido", disse Hargreaves, tentando despistar. "Não tratei desse assunto com o presidente e não dá para tratar desse assunto agora", observou, após acrescentar: "O presidente já tinha dito para ele, na época, que não queria o seu envolvimento".

Na quarta-feira Itamar, dando sinais de que poderia até mesmo afastar Stepanenko do Governo, afirmou que não podia permitir um mi-

nistro em viagem pelo exterior. "Isso poderia enfraquecer a missão que ele está desempenhando e prejudicar o País", disse um auxiliar do presidente. O presidente agiu do mesmo modo no caso da ministra do Planejamento, Yera Crustius, afastada ao voltar ao Brasil.

Para o lugar de Stepanenko, internamente, está cotado José Israel Vargas, ministro da Ciência e Tecnologia. Na quarta-feira, quando chegou ao Rio, o Israel Vargas fez o trajeto da Haste Aérea até o Hotel Glória sentado ao lado de Itamar. Foi uma longa conversa. Hargreaves, descarta tal possibilidade, apertando o não ter qualquer indicação de que Stepanenko poderia sair do Governo.

O presidente da Telerj e amigo pessoal do presidente Itamar Franco, José de Castro, tentou amenizar os bombardeios. Disse que os bilhetes de Stepanenko nunca passaram de "bilhetes brancos", que não querem dizer "absolutamente nada".